

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

ANEXO I

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

AMMVI

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| FASES | ETAPAS | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT |
|--|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Trab. Iniciais | 1.1 Elaboração do Plano de Ação e Visita aos Municípios | ■ | ■ | | | | | | |
| | 1.2 Capacitação Técnica da Equipe da AMMVI e Coleta de dados | ■ | ■ | | | | | | |
| Mobilização e Capacitação Municípios | 2.1 Sensibilização da comunidade | ■ | ■ | | | | | | |
| | 2.2 Implantação dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Urbano | | ■ | ■ | | | | | |
| | 2.3 Mobilização e capacitação dos técnicos municipais, conselheiros do plano e sociedade | | ■ | ■ | ■ | | | | |
| Leitura da Realidade Municipal | 3.1 Leitura Técnica | | ■ | ■ | ■ | | | | |
| | 3.2 Leitura Participativa | | ■ | ■ | ■ | | | | |
| | 3.3 Compatibilização da Leitura | | | ■ | ■ | | | | |
| Elaboração Estratégias, Propostas e Diretrizes | 4.1 Trabalho com o conselho municipal, sociedade civil e téc. munic. para formulação do plano | | | | ■ | ■ | ■ | | |
| | 4.2 Realização de Oficinas Temáticas para discussão das propostas | | | | ■ | ■ | ■ | | |
| | 4.3 Sistematização final das Propostas | | | | | ■ | ■ | ■ | |
| Projeto de Lei do Plano Diretor | 5.1 Redação do Texto do Projeto de Lei do Plano Diretor | | | | | ■ | ■ | ■ | |
| | 5.2 Discussão com os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Urbano | | | | | | ■ | ■ | |
| | 5.3 Audiência Pública para Apresentação do Projeto de Lei do Plano Diretor | | | | | | | ■ | |
| Legitimação do PD | 7.1 Discussão e aprovação na Câmara de Vereadores | | | | | | | ■ | ■ |
| Encontros e Seminários | 6.1 Seminários Temáticos | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |
| | 6.2 Encontro das Equipes Técnicas dos Municípios | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |

Fonte: AMMVI, 2006.

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

ANEXO II

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES NA AMMVI

CONVITES DOS ENCONTROS REGIONAIS DE CAPACITAÇÃO REALIZADOS PELA AMMVI



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CONVITE

A AMMVI tem o prazer de convidar V.S.^ª, para participar do
**1º ENCONTRO REGIONAL DE CAPACITAÇÃO EM
PLANOS DIRETORES PARTICIPATIVOS**

O evento visa a troca de experiências entre os municípios da AMMVI nos processos de elaboração e de revisão de seus Planos Diretores.

TEMA DO 1º ENCONTRO

PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GASPAR

Responsáveis: NEUR/FURB & Prefeitura Municipal de Gaspar

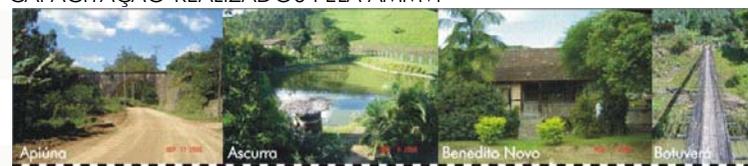
Data: 26/04/2006
Local: Auditório da AMMVI
Rua Alberto Stein, 466 - Blumenau
Horário: 14:00 às 17:00 h



Para maiores informações:
Email: planodiretor@ammvi.org.br
Fone: 0xx47 3329 1592



Fonte: AMMVI, 2006.



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CONVITE

A AMMVI tem o prazer de convidar V.S.^ª, para participar do
**2º ENCONTRO REGIONAL DE CAPACITAÇÃO EM
PLANOS DIRETORES PARTICIPATIVOS**

O evento visa a troca de experiências entre os municípios da AMMVI nos processos de elaboração e de revisão de seus Planos Diretores.



TEMA DO 2º ENCONTRO PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE POMERODE

28 de junho de 2006
Local: Auditório da AMMVI

- 14:00 h** Abertura
- 14:15 h** Expositor da Temática: Cláudio Marcos Krüeger
Secretário de Planejamento de Pomerode
- 15:15 h** Intervalo
- 15:30 h** Espaço para Debate
- 17:00 h** Encerramento



Para maiores informações:
Email: planodiretor@ammvi.org.br
Fone: 0xx47 3329 1592





PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CONVITE

A Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI tem o prazer de convidar V.S^o. para participar do

1º SEMINÁRIO TEMÁTICO DOS PLANOS DIRETORES PARTICIPATIVOS

TEMA DO 1º SEMINÁRIO

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

10 de maio de 2006
Local: Auditório da AMMVI

14:00 h Abertura
Arq. Luiz Alberto Souza (AMMVI)
Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Jr.
(Coordenador Mestrado em Desenvolvimento Regional - FURB)

14:15 h Expositor da Temática
Prof. Dr. Carlos Eduardo C. Sampaio
(Professor do Mestrado em Desenvolvimento Regional/FURB)

15:15 h Intervalo

15:30 h Espaço para Debate e Apresentação de Propostas

17:00 h Encerramento



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
pdds
2006



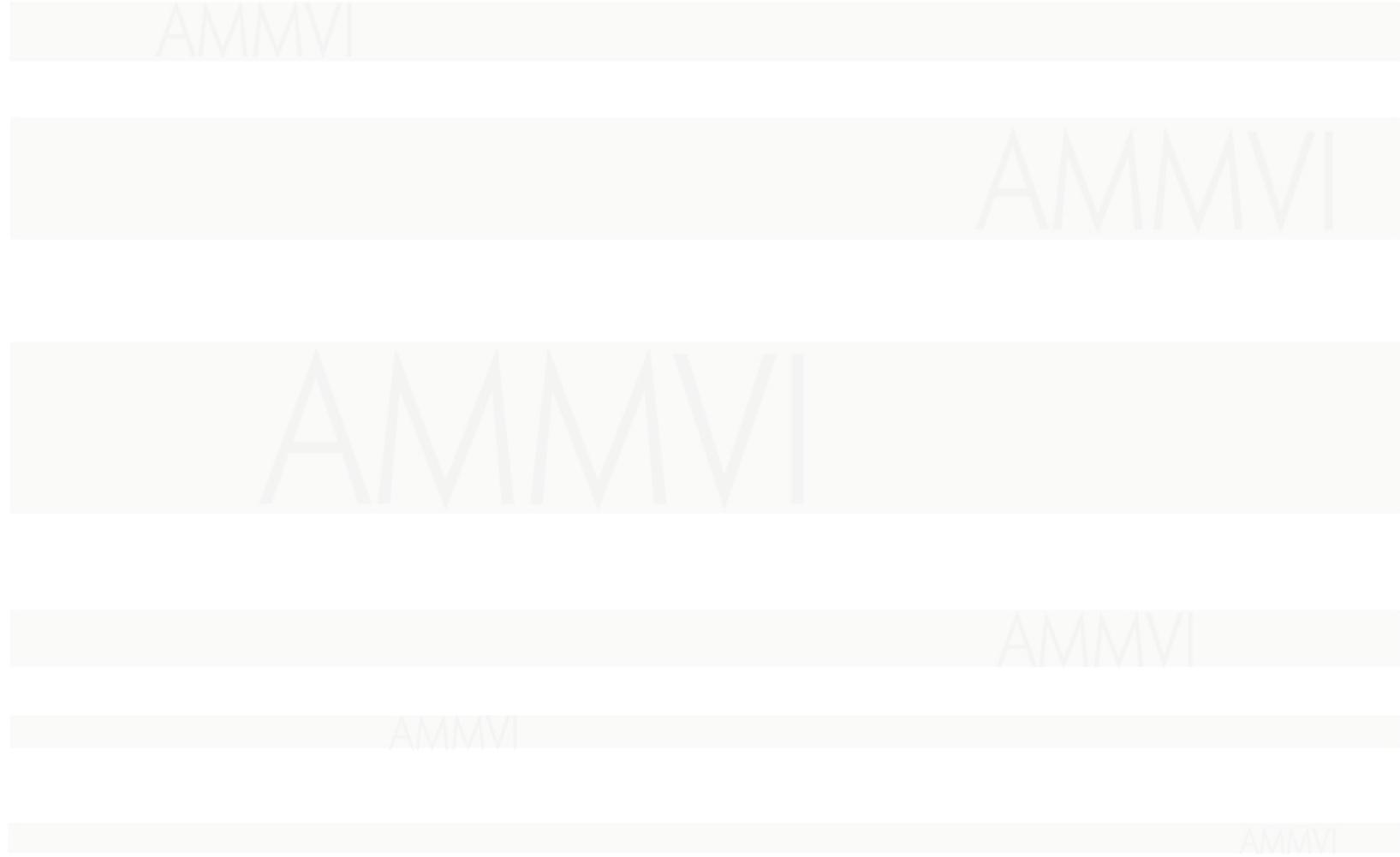
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ

Para maiores informações:
Email: planodiretor@ammvi.org.br
Fone: 0xx47 3329 1592



Dr. Pedrinho Guabiruba Rio dos Cedros Rodeio

Fonte: AMMVI, 2006.



ANEXO III

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES NO MUNICÍPIO

PLANEJANDO PARA O FUTURO



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL *pdds*

Plano Diretor é o instrumento básico de desenvolvimento e planejamento urbano, com a participação ativa da comunidade. Mais do que isto, o Plano Diretor visa identificar e discutir problemas, potencialidades e soluções para o município e tem por objetivo a construção de uma cidade melhor e mais justa para as presentes e futuras gerações.

Participe das reuniões e contribua com sua opinião

Realização



Fonte: AMMVI, 2006.

Mapa dos Municípios da Região da AMMVI

■ Municípios integrantes da parceria AMMVI - Prefeituras na elaboração dos Planos Diretores

CONTRIBUA COM A SUA OPINIÃO

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ
E-mail: planodiretor@ammvi.org.br
www.ammvi.org.br

PREFEITURA MUNICIPAL PLANEJANDO PARA O FUTURO

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL **pdds**

A Prefeitura Municipal está promovendo a elaboração do seu **PLANO DIRETOR**.

VOCÊ SABE O QUE É PLANO DIRETOR ?

O Plano Diretor é o instrumento básico de desenvolvimento e planejamento urbano, com a participação ativa da comunidade. Mais do que isto, o Plano Diretor visa identificar e discutir problemas, potencialidades e soluções para o município, e tem por objetivo a construção de uma cidade melhor e mais justa a presentes e futuras gerações.

POR QUÊ FAZER ?

A Constituição Brasileira (1988) e o Estatuto da Cidade - Lei 10.257/01 obrigam todos os municípios que:

- tenham mais de 20.000 habitantes;
- **que fazem parte de regiões metropolitanas;**
- que tenham especial interesse turístico;
- integrantes de áreas de influência de empreendimentos com impacto ambiental;

a elaborar ou revisar seus Planos Diretores até outubro de 2006.

AJUDE A FAZER A CIDADE DE TODOS !

IMPORTANTE:

O Plano Diretor não pode ser feito somente pelo poder público. É muito importante e também obrigatória a participação popular para elaborar, aprovar e fiscalizar o plano.

Portanto, participe das reuniões e dê sua opinião !

Qualquer dúvida, entre em contato com a Prefeitura Municipal, ou com a AMMVI - Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí.

Telefone: (47)3329-1592
e-mail: planodiretor@ammvi.org.br

APOIO e COORDENAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ

O QUE VOCÊ GOSTA, O QUE FALTA E O QUE DEVE SER MELHORADO NO SEU MUNICÍPIO?

FIQUE ATENTO E PARTICIPE DAS DISCUSSÕES QUE ACONTECERÃO NA SUA CIDADE !

Fonte: AMMVI, 2006.

MODELO DE CONVITES PARA DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES RELATIVAS À ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR



Fonte: Prefeitura Municipal, 2006.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PLANO DIRETOR
É o instrumento básico de desenvolvimento e planejamento urbano, com a participação ativa da comunidade. Mais do que isto, o Plano Diretor visa identificar e discutir problemas, potencialidades e soluções para o município e tem por objetivo a construção de uma cidade melhor e mais justa para as presentes e futuras gerações.

PORQUE FAZER?
A Constituição Brasileira (1988) e o Estatuto da Cidade - Lei 10.257/01 obrigam todos os municípios:
- com mais de 20.000 habitantes;
- integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
- com áreas de especial interesse turístico,
- integrantes de áreas de influência de empreendimentos com impacto ambiental;
a elaborar ou revisar seus Planos Diretores até outubro de 2006.

PARA QUE PLANEJAR AS CIDADES?
- Para superar os problemas existentes levando em conta os potenciais sociais e econômicos do município;
- para garantir, tanto no presente quanto no futuro, o uso democrático e sustentável dos recursos disponíveis;
- para compatibilizar a ocupação humana com o ambiente natural;
- para incluir toda a população que vive e utiliza a cidade na definição de seu futuro.

PLANEJAR É PREPARAR PARA O FUTURO
Planejar é o contrário de improvisar. Planejamos as cidades para identificar problemas e desafios a serem superados coletivamente. Planejamos para construir um processo que busque definir objetivos e metas a serem alcançados, mas para tanto, necessitamos de regras claras que norteiem como a terra é urbanizada e a infraestrutura urbana distribuída de forma a **garantir a função social da propriedade e da cidade.**

O ESTATUTO DA CIDADE QUER GARANTIR A CIDADE PARA TODOS

O ESTATUTO CRIA ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO

O DIREITO ÀS CIDADES SUSTENTÁVEIS
Uma cidade sustentável é aquela planejada para garantir o seu desenvolvimento futuro, procurando compatibilizar as diferentes formas de apropriação do seu espaço. A proposta do **Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável** visa pensar o município na sua totalidade, buscando desenvolver a sua sustentabilidade integrando os **aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais e espaciais.**

Fonte: AMMVI, 2006.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No final de 2005, foi firmada uma **parceria** entre a Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI, e oito municípios: **Apiúna, Acurra, Benedito Novo, Botuverá, Dr. Pedrinho, Guabiruba, Rio dos Cedros e Rodeio** para elaboração dos Planos Diretores. Dessa forma os Planos serão desenvolvidos numa parceria entre as equipes das prefeituras, a equipe técnica montada pela AMMVI e a comunidade.

METODOLOGIA ADOTADA

1º - Mobilização e Capacitação dos Municípios: sensibilização da comunidade e formação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano.

2º - Leitura da Realidade Municipal: Leitura Técnica e Leitura Participativa.

3º - Estratégias, Propostas e Diretrizes do Plano: elaboradas a partir da leitura da situação atual do Município (trabalho conjunto entre Conselho, sociedade civil e equipe técnica).

4º - Projeto de Lei:
- Redação do texto final;
- Discussão no Conselho Municipal;
- Aprovação em Audiência Pública;
- Encaminhamento à Câmara de Vereadores para aprovação.

5º - Monitoramento: Acompanhamento e fiscalização da implantação do Plano Diretor.

A AMMVI promoverá **Seminários Temáticos** e discussões sobre estratégias para o desenvolvimento integrado dos municípios. Acontecem ainda, paralelamente, **Encontros Regionais** para troca de experiências entre as equipes técnicas, os conselheiros municipais e os técnicos da AMMVI, na busca de soluções consensuadas para questões comuns aos municípios.

Mapa da Região Metropolitana do Vale do Itajaí

Legenda:
- Área Territorial do AMMVI
- Municípios que não fazem parte do AMMVI
- Municípios integrantes do AMMVI
- Prefeitura na elaboração do Plano Diretor

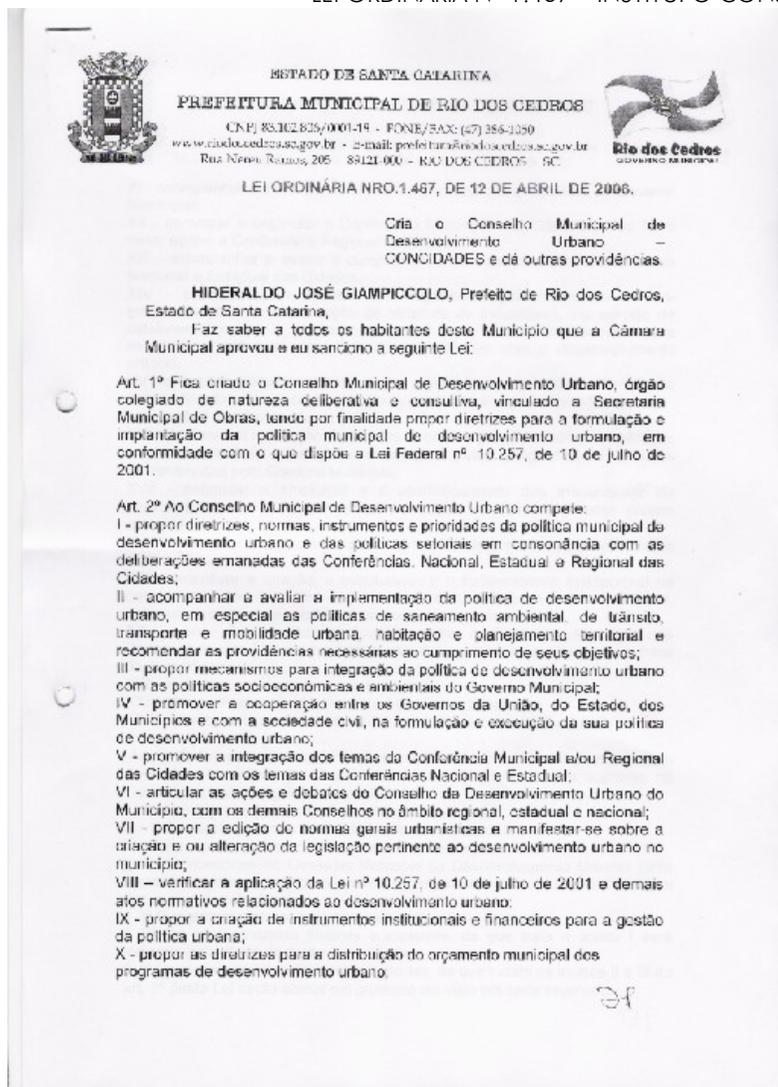
EQUIPE TÉCNICA DA AMMVI
Coordenação
 Prof. Luiz Alberto Souza, Dr.
Arquitetos Responsáveis
 Carla Caroline Tomaselli
 Fernanda Sara Martelli
 Karine Erzinger Ávila
 Priscila Kannenberg
 Richard Buchinski
Apoio Técnico
 Eng. Anísio Fantini - AMMVI
 Assessoria Jurídica - AMMVI
Estagiários de Arquitetura e Urbanismo
 Edécio S. Júnior
 Joni Pereira
 Shirley Herwig

PARTICIPE DO PLANO DIRETOR
 planodiretor@ammvi.org.br www.ammvi.org.br
Fone: (47) 3329-1592

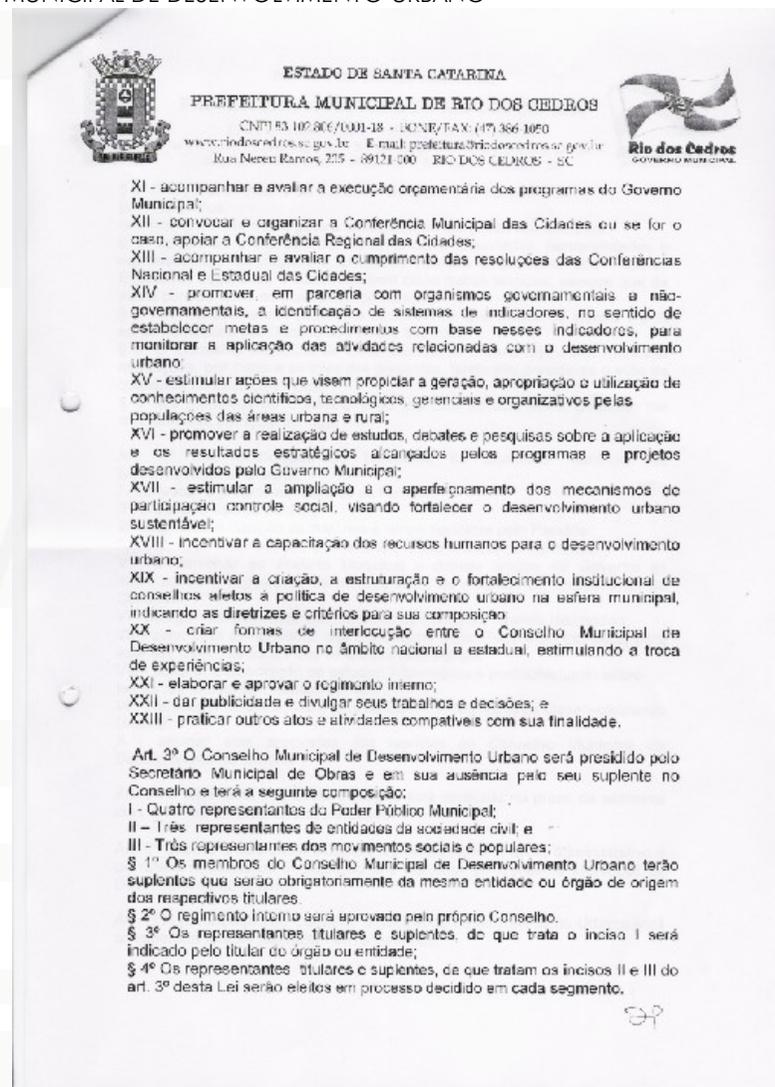
ANEXO IV

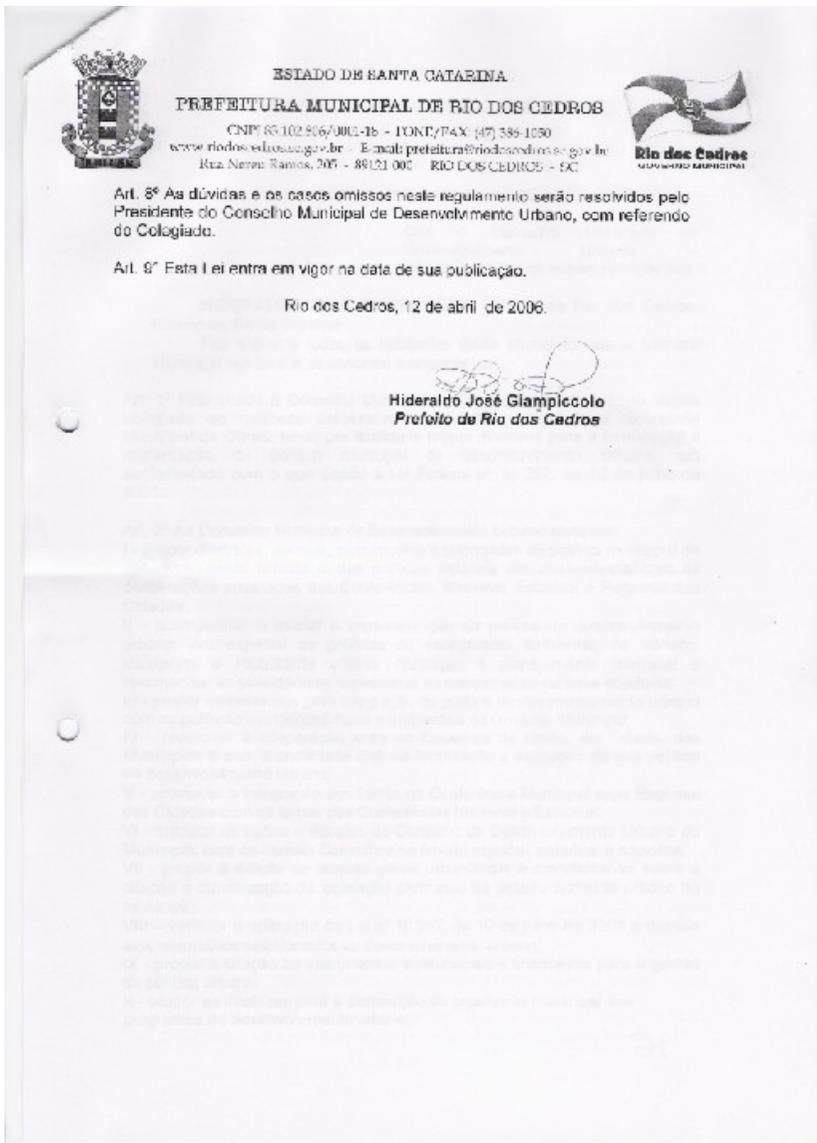
LEI ORDINÁRIA Nº 1.467 – INSTITUI O CONSELHO DE
DESENVOLVIMENTO URBANO

LEI ORDINÁRIA Nº 1.467 – INSTITUI O CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO



Fonte: Prefeitura Municipal, 2006





Fonte: Prefeitura Municipal, 2006

ANEXO V

LEVANTAMENTO DAS EDIFICAÇÕES RELEVANTES PARA O
ROTEIRO NACIONAL DA IMIGRAÇÃO - IPHAN

LEVANTAMENTO DAS EDIFICAÇÕES RELEVANTES PARA O ROTEIRO NACIONAL DA IMIGRAÇÃO - IPHAN

| Roteiros Nacionais de Imigração Série Sabatina | | IPHAN | | CIDADE: Rio das Cedras | |
|--|--|--|--|--|--|
| CÓD. RCD001 | informações inventário <input type="checkbox"/> dia: 1980/90 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5 | Imagens/ croquis | | | |
| Denominação: Casa MANGARDA, Iseli Propriet. atual: Iseli Mangarda Bairro/Estrada/Caminho: Caraváglio Endereço: Rodovia RDC 110 Ano construção: aprox. 1918 Técnicas constr.: alvenaria autopartante Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> estadual Tombamento proposto <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> estadual | | dia: 1980/90 dia: 2004/5  | | dia: 1980/90 dia: 2004/5  | |
| Descrição Imóvel: Estrutura autopartante de tijolos aparentes, parcialmente rebocada. Varanda com sete vãos de arcos rebocados, pilares quadrados com ornamentos simples, guarda-corpo em tijolos aparentes assentados em 45°, formando vazados. Pinturas internas em dois bandos apagados. | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não cenário IPHAN | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não cenário IPHAN | |
| Observações: Construída por Luis e Anunciada Mangarda possui comércio ao lado e, onde hoje encontra-se o rancho, havia uma churrutaria. | | | | | |
| CÓD. RCD002 | informações inventário <input type="checkbox"/> dia: 1980/90 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5 | Imagens/ croquis | | | |
| Denominação: Casa MANGARDA, Severino Propriet. atual: Euclides Mangarda Bairro/Estrada/Caminho: Caraváglio Endereço: Rua Mansueta Mangarda Ano construção: aprox. 1920 Técnicas constr.: alvenaria autopartante Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> estadual Tombamento proposto <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> estadual | | dia: 1980/90 dia: 2004/5  | | dia: 1980/90 dia: 2004/5  | |
| Descrição Imóvel: Edificação em dois módulos de cobertura independente (o menor abrigando a cozinha) separados por um corredor. Varanda em arcos com cinco vãos, guarda-corpo de balaustras e piso de terra batida. Possui pinturas internas em stencil - com motivos florais na sala e em um quarto e retratando o trabalho rural na cozinha. Estado de conservação precário. | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não cenário IPHAN | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não cenário IPHAN | |
| Observações: | | | | | |
| CÓD. RCD003 | informações inventário <input type="checkbox"/> dia: 1980/90 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5 | Imagens/ croquis | | | |
| Denominação: Casa SANTOS REIS Propriet. atual: Deuzete dos Santos Reis e Inês Bairro/Estrada/Caminho: Caraváglio Endereço: Rodovia RDC 110, 700 Ano construção: 1930 Técnicas constr.: alvenaria autopartante Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> estadual Tombamento proposto <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> estadual | | dia: 1980/90 dia: 2004/5  | | dia: 1980/90 dia: 2004/5  | |
| Descrição Imóvel: Edificação autopartante rebocada, com adornos em relevo. Gândio alçado, com janelas na fachada frontal e ampensas. Varanda com cinco vãos, piso cimentado, guarda-corpo de balaustras, fechamento em arco, pilares quadrados e requadramento das esquadrias com adornos em relevos com motivos florais. Internamente possui assoalho de madeira. Não possui pinturas decorativas. Local de acesso ao sítio alçado para receber santinho. Anexo posterior na lateral direita. | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não cenário IPHAN | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não cenário IPHAN | |
| Observações: Construída em 1930 pelo pai de Alfredo Serrí. A família Serrí vendeu-a para Helmut Jankits que, em 2001, vendeu para a atual proprietária. | | | | | |

Fonte: IPHAN, 2004/2005

| Roteiros Nacionais de Imigração Série Sabatina | | IPHAN | | CIDADE: Rio das Cedras | |
|---|--|--|--|--|--|
| CÓD. RCD004 | informações inventário <input type="checkbox"/> dia: 1980/90 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5 | Imagens/ croquis | | | |
| Denominação: Casa LENZI Propriet. atual: Estelina Parini Lenzi e Nair Lenzi Bairro/Estrada/Caminho: Caraváglio Endereço: Ano construção: 1920 Técnicas constr.: alvenaria autopartante Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> estadual Tombamento proposto <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> estadual | | dia: 1980/90 dia: 2004/5  | | dia: 1980/90 dia: 2004/5  | |
| Descrição Imóvel: Edificação autopartante de tijolos aparentes de grande porte, em dois pavimentos. Ornamentos nas cimalhas. Planta baixa diferenciada, sem acréscimo de varanda. Pavimento superior com seis cômodos. Na fachada frontal, um vão de porta foi substituído por janela. Cobertura alçada com a introdução de chapas de zinco. Internamente haviam pinturas decorativas, encobertas pela nova pintura. | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não cenário IPHAN | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não cenário IPHAN | |
| Observações: Construída para abrigar casa e comércio, teve cozinha acrescida por volta de 1945. Foi atingida pelo enchente de 1997. A propriedade era grande, hoje reduzida ao lote da casa. | | | | | |
| CÓD. RCD005 | informações inventário <input type="checkbox"/> dia: 1980/90 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5 | Imagens/ croquis | | | |
| Denominação: Casa GIOVANELLA, Ina Propriet. atual: Ina Giovanella Bairro/Estrada/Caminho: Caraváglio Endereço: Rodovia RDC 110 Ano construção: aprox. 1875 Técnicas constr.: encaimel Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> estadual Tombamento proposto <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> estadual | | dia: 1980/90 dia: 2004/5  | | dia: 1980/90 dia: 2004/5  | |
| Descrição Imóvel: Edificação encaimel, sem varanda. Planta simplificada com apenas um cômodo, posteriormente acrescida de cozinha nos fundos e divisórias internas de madeira. O assoalho interno de madeira foi substituído por de menor dimensão. | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não cenário IPHAN | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não cenário IPHAN | |
| Observações: Construída por João Catani para abrigar sua família e posteriormente vendida para os Giovanella. | | | | | |
| CÓD. RCD006 | informações inventário <input type="checkbox"/> dia: 1980/90 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5 | Imagens/ croquis | | | |
| Denominação: Casa CAMPRECHER, Wilma Propriet. atual: Wilma Camprecher Bairro/Estrada/Caminho: Caraváglio Endereço: Alto Pomeranos Ano construção: Técnicas constr.: alvenaria autopartante Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> estadual Tombamento proposto <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> estadual | | dia: 1980/90 dia: 2004/5  | | dia: 1980/90 dia: 2004/5  | |
| Descrição Imóvel: Edificação em alvenaria autopartante, acrescida de varanda lateral e frontal, a primeira com solução de cobertura diferenciada. Piso de madeira. Anexo posterior nos fundos com cobertura de zinco (os proprietários têm intenção de demolir). Implantação com vários ranchos e casa nova de madeira afastada. | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não cenário IPHAN | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não cenário IPHAN | |
| Observações: | | | | | |

| | | |
|---|---|---|
| CÓD. RCD013 | informações inventário <input type="checkbox"/> dec 1900/90 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5 | Imagens/ croqui |
| Denominação: Casa WOLTER, Edimar | | |
| Propriet.atual: Edimar Walter | | |
| Bairro/Estado/Caminho: Rio Aida | | |
| Endereço: Rua Alfredo Walter | | |
| Ano construção: 1930 Técnica constr.: <input type="checkbox"/> anexo <input checked="" type="checkbox"/> avellaniano autôportante | | |
| Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum | | |
| Tombamento proposto <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum | | |
| Descrição Imóvel: Edificação anexo, acessada de varanda frontal e cozinha anexo(a) aos fundos. Possui pinturas de stencil internas em todas as cômodos e varanda, onde há marcação de início da construção. A propriedade possui muitos ranchos e o banheiro ainda é exterior à edificação. | | |
| Observações: O sótão, antigamente dormitório das crianças, é hoje utilizado para a secagem do café. | | |
| | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN |



| | | |
|--|---|---|
| CÓD. RCD014 | informações inventário <input checked="" type="checkbox"/> dec 1900/90 <input type="checkbox"/> 2004/5 | Imagens/ croqui |
| Denominação: Casa FELIPE | | |
| Propriet.atual: Celeste e Fede Felipe | | |
| Bairro/Estado/Caminho: São Bernardo | | |
| Endereço: | | |
| Ano construção: 1919 Técnica constr.: <input type="checkbox"/> anexo <input checked="" type="checkbox"/> avellaniano autôportante | | |
| Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum | | |
| Tombamento proposto <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum | | |
| Descrição Imóvel: Edificação autôportante de alvenaria rebocada, varanda com sete vãos em arcos, guarda corpo proeminente e rebocada, sótão habitável com uma mansarda. Interiormente totalmente reformado, piso cerâmico e tampo rebocado escondendo as pinturas internas. Nos fundos anexo novo. A propriedade tem diversos ranchos, um com cozinha desocupada; nos fundos do lote bola rãcho que faz divisa com a propriedade do Sr. Honorato Tonali. Esta propriedade tem piscina pública e uma edificação antiga. | | |
| Observações: | | |
| | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN |



| | | |
|---|---|---|
| CÓD. RCD015 | informações inventário <input type="checkbox"/> dec 1900/90 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5 | Imagens/ croqui |
| Denominação: Casa ZOBOLI, Amélia | | |
| Propriet.atual: Amélia Zoboli | | |
| Bairro/Estado/Caminho: São Bernardo | | |
| Endereço: Estrada geral São Bernardo | | |
| Ano construção: 1937 Técnica constr.: <input type="checkbox"/> anexo <input checked="" type="checkbox"/> avellaniano autôportante | | |
| Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum | | |
| Tombamento proposto <input checked="" type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum | | |
| Descrição Imóvel: Edificação em alvenaria de tijolos autôportante rebocada. Varanda com cinco vãos em arcos, guarda corpo fechado com adornos em relevo figura de losângulo, acesso na via central. | | |
| Observações: | | |
| | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN |



| | | |
|--|---|---|
| CÓD. RCD016 | informações inventário <input type="checkbox"/> dec 1900/90 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5 | Imagens/ croqui |
| Denominação: Casa TONALI, Honorato | | |
| Propriet.atual: Honorato Tonali | | |
| Bairro/Estado/Caminho: São Bernardo | | |
| Endereço: | | |
| Ano construção: Técnica constr.: <input type="checkbox"/> anexo <input checked="" type="checkbox"/> avellaniano autôportante | | |
| Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum | | |
| Tombamento proposto <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum | | |
| Descrição Imóvel: Edificação em alvenaria autôportante rebocada, em dois pavimentos. Varanda com arcos e guarda corpo trabalhado com tijolos. Empena lateral com janelas de madeira (tabuats). Pisos de madeira, anexo nos fundos em madeira. O proprietário está fazendo uma reforma ampliando a área construída, possivelmente para uma pousada. No mesmo terreno há edificação de moradia e o área de lazer denominada "Águas de São Bernardo", contando com piscina, taboço, lancha e bar. | | |
| Observações: | | |
| | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN |



| | | |
|---|---|---|
| CÓD. RCD017 | informações inventário <input checked="" type="checkbox"/> dec 1900/90 <input type="checkbox"/> 2004/5 | Imagens/ croqui |
| Denominação: Comercial Beier | | |
| Propriet.atual: Ruy Beier Neto | | |
| Bairro/Estado/Caminho: Setembr - Cedro Alto | | |
| Endereço: Estrada geral Cedro Alto | | |
| Ano construção: 1935 Técnica constr.: <input type="checkbox"/> anexo <input checked="" type="checkbox"/> avellaniano autôportante | | |
| Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum | | |
| Tombamento proposto <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum | | |
| Descrição Imóvel: Edificação anexo, com dois pisos aos fundos, seguindo o desnível do terreno que beira o Rio Alto Cedros. A localidade foi sede do primeiro distrito da cidade. Edificação construída para fins comerciais, inicialmente utilizada para depósito, hoje supermercado. Próximo encontramos igreja, cemitério e usina (antiga). | | |
| Observações: Ricardo Beier foi o fundador da Cia. Beier que, em 1935, instalou a grande depósito para armazenar a produção de fumo do Vale do Itajaí. | | |
| | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN |



| | | |
|--|---|---|
| CÓD. RCD018 | informações inventário <input type="checkbox"/> dec 1900/90 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5 | Imagens/ croqui |
| Denominação: Casa MEYER, Wilhelm | | |
| Propriet.atual: Ingermar Meyer | | |
| Bairro/Estado/Caminho: Setembr - Cedro Alto | | |
| Endereço: Rodovia RSC-430 | | |
| Ano construção: aprox. 1895 Técnica constr.: <input type="checkbox"/> anexo <input checked="" type="checkbox"/> avellaniano autôportante | | |
| Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum | | |
| Tombamento proposto <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> nenhum | | |
| Descrição Imóvel: Edificação anexo com cozinha lateral, sendo as coberturas independentes. No módulo principal empensa de madeira. Quartos e varanda acessadas posteriormente, varanda rebocada com três vãos, pilares quadrados e portão central. O guarda corpo é fechado com preenchimento de tijolos e rebocado, o fechamento lateral é em arco. No módulo da cozinha foi acessada posteriormente um cômodo nos fundos em estrutura autôportante de tijolos aparentes. Havia pinturas internas em stencil, recobertas por pintura recente. | | |
| Observações: | | |
| | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não acervo IPHAN |



Fonte: IPHAN, 2004/2005

| | | | |
|---|--|---|--|
| COD. RC0019 informações inventário <input type="checkbox"/> de 1980/90 <input checked="" type="checkbox"/> 2004/5 | | Imagens/ croquis | |
| Denominação: Igreja Sto. Antônio Proprietário: Comunidade Católica Bairro/rua/Caminho: Sto. Antônio Endereço: | | de 1980/90 |  |
| Ano construção: 1936 Técnica constr.: | | | |
| Tombamento existente <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> Nenhum | | 2004/5 |  |
| Tombamento proposto <input type="checkbox"/> MUN. <input type="checkbox"/> EST. <input type="checkbox"/> FED. <input type="checkbox"/> Nenhum | | | |
| Descrição imóvel: Edificação em alvenaria de tijolos autoportante rebocada, possui apenas uma torre lateral. Internamente possui pinturas artísticas. Piso cimentado, apenas corredor central com ladrilho. Recentemente construído um galpão pré-moldado nos fundos para sediar as festas. | | Existência de levantamento cadastral <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não (sempre IPHAN) | |
| Observações: O primeiro templo foi construído em 1879, de pau-a-pique, com fachada de tijolos de gresados e uma abóbada de cante em madeira. Em 1904 foi feita uma do tijolos, substituído e ampliado, no local onde hoje está a igreja municipal. Em 1936 a igreja foi demolida e reconstruída em alvenaria de tijolos autoportantes. | | | |

Fonte: IPHAN, 2004/2005

AMMVI

AMMVI

AMMVI

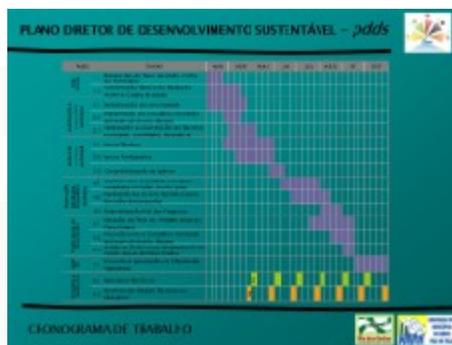
AMMVI

AMMVI

AMMVI

ANEXO VI

APRESENTAÇÕES ELABORADAS PARA AS REUNIÕES



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – pdds

ÁREA E POPULAÇÃO – DENSIDADE

| MUNICÍPIO | Área Total | Pop. Total | Densidade | Área Urbana | Pop. Urbana | Densidade Urbana |
|-----------------|------------|------------|-----------|-------------|-------------|------------------|
| Alto Araguaia | 4.000,00 | 8.400 | 2,10 | 1,00 | 4.000 | 4,00 |
| Alto Taquari | 111,47 | 8.474 | 75,93 | 13,41 | 6.111 | 452,93 |
| Barcelos Filho | 38,40 | 8.071 | 210,18 | 14,8 | 6.903 | 466,42 |
| Belmonte | 300,00 | 3.704 | 12,35 | 2,41 | 800 | 331,91 |
| Dr. Paulo Ramos | 279,74 | 3.082 | 11,02 | 4,87 | 1.669 | 342,71 |
| Itaobaltina | 119,46 | 31.535 | 264,24 | 10,08 | 17.740 | 1.758,61 |
| Rio dos Cedros | 555,05 | 8.008 | 14,43 | 29,04 | 3.754 | 125,80 |
| São João | 100,94 | 8.280 | 79,21 | 22,31 | 8.000 | 358,11 |

DADOS GERAIS

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – pdds

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

| Atividade | Localidade | Atividade | Localidade |
|-----------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Agronegócio | Indústria de Matão | Serviço Comercial | Agropecuária |
| Indústria | Indústria de Matão | Indústria de Matão | Indústria de Matão |
| Serviço Público | Indústria de Matão | Indústria de Matão | Indústria de Matão |
| Indústria | Indústria de Matão | Indústria de Matão | Indústria de Matão |
| Indústria | Indústria de Matão | Indústria de Matão | Indústria de Matão |
| Indústria | Indústria de Matão | Indústria de Matão | Indústria de Matão |
| Indústria | Indústria de Matão | Indústria de Matão | Indústria de Matão |
| Indústria | Indústria de Matão | Indústria de Matão | Indústria de Matão |
| Indústria | Indústria de Matão | Indústria de Matão | Indústria de Matão |

ECONOMIA

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – pdds

AJUDE A FAZER A CIDADE DE TODOS!

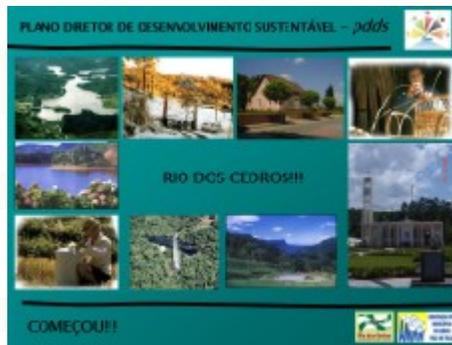
O QUE VOCÊ GOSTA, O QUE FALTA E O QUE DEVE SER MELHORADO NO SEU MUNICÍPIO?

FIQUE ATENTO E PARTICIPE DAS DISCUSSÕES QUE ACONTECERÃO NA SUA CIDADE!

PAPEL DA COMUNIDADE

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – pdds

PAPEL DA COMUNIDADE



PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – pdds

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO RIO DOS CEDROS

AMMVI:
e-mail: plandiretor@ammvi.org.br
Telefone: (47) 3329-1592

PREFEITURA
Telefone: 3386-1050

CONTATO

Fonte: AMMVI, 2006.

APRESENTAÇÃO UTILIZADA NAS REUNIÕES COMUNITÁRIAS

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - *pdds*

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL *pdds*

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DOS CEDROS

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - *pdds*

VOCE SABE O QUE É PLANO DIRETOR?

É um instrumento básico do desenvolvimento urbano, tem identificar e discutir problemas, prioridades, ações e decisões para o município. Envolve o planejamento urbano, a economia, a educação, a saúde, as questões relativas do município, a qualidade de vida, em fim, tudo o que faz parte do município, refletindo na realidade.

DIFERENÇA IMPORTANTE!

A participação ativa da comunidade é obrigatória e muito importante, pois aponta com o crescimento do município, como um todo, o Plano pode ser do papel e ser um fator de transformação.

EMERGÊNCIA LEGAL

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - *pdds*

POR QUÊ RIO DOS CEDROS DEVE ELABORAR O SEU PLANO DIRETOR?

A Constituição Brasileira (1988) e o Estatuto da Cidade - Lei 10.257/01 obrigam todos os municípios que se enquadrarem nos critérios que abaixo o listamos a elaborar seu Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável.

1. Teriam mais de 20.000 habitantes;
2. Que fazem parte de regiões metropolitanas;
3. Que tenham em seu território de empresas, indústrias, ATE, ou similar;
4. Integradas de áreas de influência de empreendimentos com impacto ambiental.

RIO DOS CEDROS FAZ PARTE DA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO ITAJÁ

EMERGÊNCIA LEGAL

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - *pdds*

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - *pdds*

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - *pdds*

DE QUE TIPO DE PLANO DIRETOR ESTAMOS FALANDO?

PLANO DIRETOR PARA PEQUENOS MUNICÍPIOS

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - *pdds*

| MUNICÍPIO | TERRELO (km²) |
|--|-----------------------------|
| População total: 8.906hab. | Área Total: 66,46 km² |
| População urbana: 3.766hab. | Área Urbana: 19,9 km² |
| População rural: 5.140 hab. | Área Rural: 46,56 km² (69%) |
| Pop. Estimada 2005: 11.123hab (86%) | Área Rural: 52,75 km² (66%) |
| Taxa de Crescimento (R/C) 2005-0-42%tax (80% 2005) | |

DADOS GERAIS

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - *pdds*

São apresentados, pelo Município das Cidades, dois grupos de municípios de pequeno porte:

Grupo 1: Registra municípios predominantemente urbanos, localizados nas periferias das metrópoles e das grandes e médias cidades. Possui a presença de expansão das atividades urbanas, principalmente das novas loteamentos, além de um transbordamento da cidade-polo.

Grupo 2: Municípios predominantemente rurais, em que o crescimento é pouco afetado pelas atividades urbanas. Possui um crescimento urbano de abrangência restrita, limitada apenas ao núcleo urbano. Os moradores do sítio são fazendeiros, boiadeiros, guardas florestais, pescadores, técnicos agrícolas, comerciantes de produtos agrícolas etc. Há, portanto, uma proximidade física entre as áreas urbanas e rurais.

MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - *pdds*

QUE GRUPO PERTENCEMOS?

A situação de Rio dos Cedros do Médio Vale do Itajá é peculiar, mas de forma pouco expressiva, tendo a rede viciária muito forte com as atividades características rurais, seja pela atividades econômicas, pela cultura ou pela configuração espacial de predominantemente rurais.

Não somos urbanos, mas também não somos somente rurais...o planejamento tem que ser diferente!

MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

Fonte: AMMVI, 2006.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - pdds

Planejar o município de forma sustentável, significa pensar na sua totalidade, não se atendo às suas necessidades atuais sem compreender a possibilidade das gerações futuras se atenderem às suas próprias necessidades em todos os dimensões.

Que dimensões?

As cinco dimensões da sustentabilidade que o PDJ deve atender:

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - pdds

O processo de elaborar o Plano pode ser resumido em organizar a comunidade local para responder tres perguntas-chaves:

- 1) **Que município temos?**
- 2) **Que município desejamos?**
- 3) **Que acordos podemos fazer para alcançar esse município desejado?**

RECOMENDAÇÕES

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - pdds

EQUIPE TÉCNICA DA AMMVI

Coordenação Técnica
Prof. Luiz Alberto Garcia, DSc

Assessoria Especializada
Cristina Cavalcanti, Emerson
Fernando Sara Mamede
Karine Krueger Anle
Priscila Koenenberger
Ricardo Dufrenoy

Engenheiros Arquitetos e Urbanistas
Edelson S. Siqueira
Jon Pareira
Daisy Herwig

Apelo Técnico
Eng. André F. Torres - AMMVI
Assessoria Jurídica - AMMVI

EQUIPE TÉCNICA

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - pdds

Leitura Participativa + Leitura Técnica ⇒ Compatibilização

Visão geral "cidade que temos"
Em 3 reuniões na comunidade

UNIDADES DE PLANEJAMENTO:

| | | |
|-----------------------------|--------------------------------|------------------------------------|
| 1) Centro / Rio Alto do Rio | 2) Rio Branco / Rio Verde / | 3) Rio Cedros / Rio Grande |
| Capão Alto / Foz de Iguazu | 4) Rio Moinho e Rio Espingarda | 5) Foz de Iguazu / Pádua / Serra e |
| 03/08 | 04/08 | 03/08 |

VOLUNTÁRIOS PARA A OFICINA DE PLANEJAMENTO

METODOLOGIA

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - pdds

AJUDE A FAZER A CIDADE DE TODOS !

O QUE VOCÊ GOSTA, O QUE FALTA E O QUE DEVE SER MELHORADO NO SEU MUNICÍPIO?

FIQUE ATENTO E PARTICIPE DAS DISCUSSÕES QUE ACONTECERÃO NA SUA CIDADE !

PAPEL DA COMUNIDADE

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - pdds

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL

AMMVI
e-mail: planejador@ammvi.org.br
Site: www.ammvi.org.br
Telefone: (47) 3390.1492

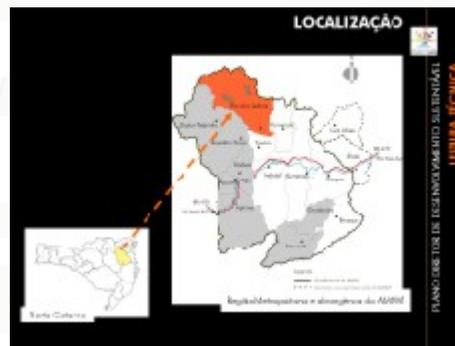
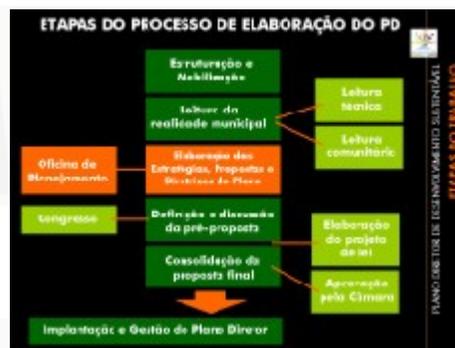
PREFEITURA:
Telefone: 3386-1050

UNIVAL:
Telefone: (47) 33-1-7875

CONTATO

Fonte: AMMVI, 2006.

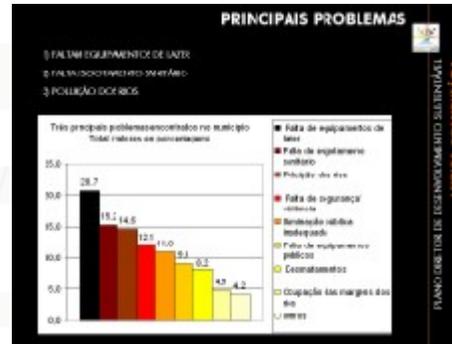
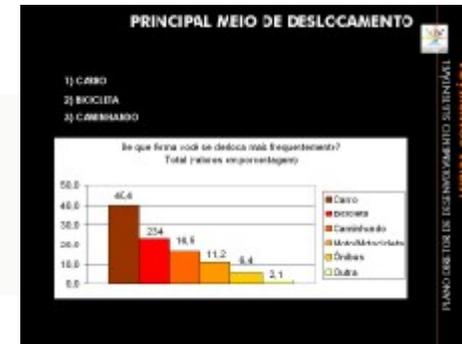
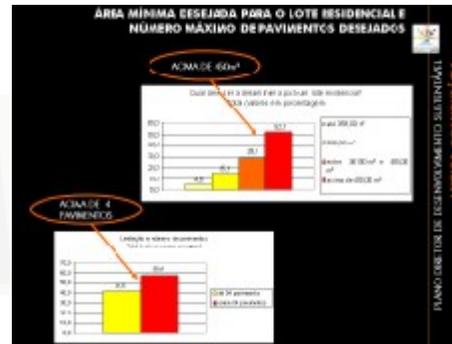
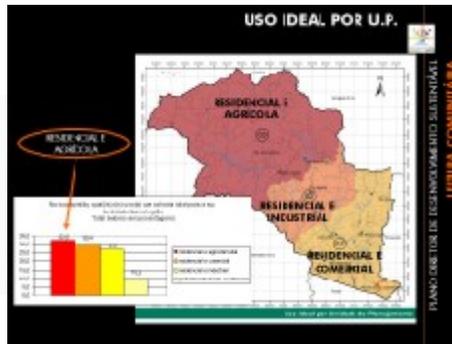
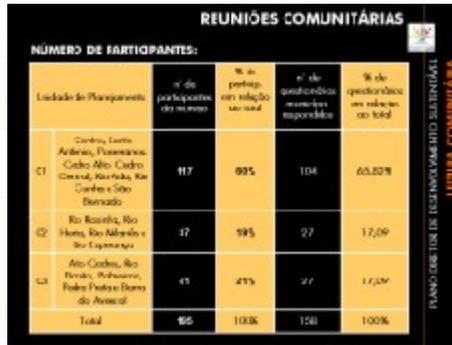
APRESENTAÇÃO UTILIZADA NA OFICINA DE PLANEJAMENTO



Fonte: AMMVI, 2006.



Fonte: AMMVI, 2006.



Fonte: AMMVI, 2006.



OFICINA DE PLANEJAMENTO

OBJETIVO

ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS, PROPOSTAS E DIRETRIZES DA LEI DO PLANO DIRETOR DE RIO DOS CEDROS

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
OFICINA DE PLANEJAMENTO

ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS, PROPOSTAS E DIRETRIZES

- Incentivo ao associativismo municipal;
- Participação popular, com garantia de voz e voto;
- Respeito à realidade físico-geográfica, aos aspectos sociais, culturais e econômicos do município;
- Construção pactuada das propostas da Lei do Plano Diretor e complementares.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
OFICINA DE PLANEJAMENTO

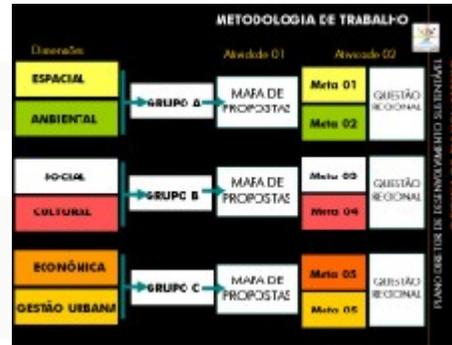
Fonte: AMMVI, 2006.

ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS, PROPOSTAS E DIRETRIZES

BUSCAR

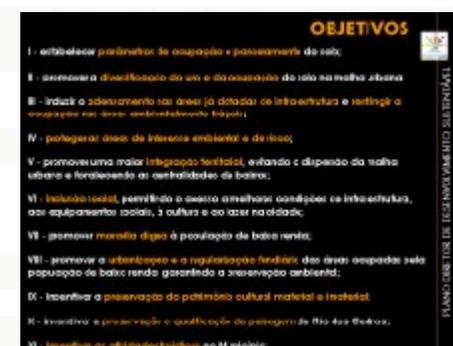
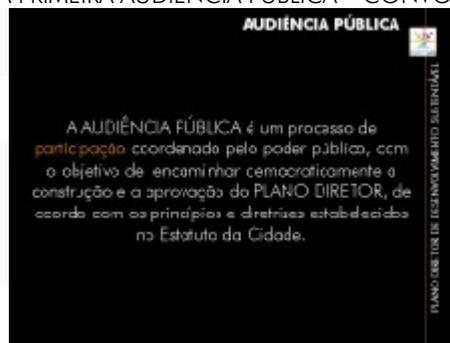
- 1 - A CIDADE QUE DESEJAMOS;
- 2 - FORMAS DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO MUNICÍPIO;
- 3 - GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CINTELA DE PLANEJAMENTO



Fonte: AMMVI, 2006.

APRESENTAÇÃO UTILIZADA NA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA – CONVOCADA PELO PODER EXECUTIVO



Fonte: AMMVI, 2006.

OBJETIVOS

- XII - garantir a **justiçabilidade dos benefícios e seus** desenhos do presente e das estratégias;
- XIII - **recuperar parte dos investimentos públicos** que resultem na valorização dos imóveis urbanos;
- XIV - **atender as necessidades de mobilidade da população**, promovendo um padrão sustentável, que seja demandado, não polua, respeite a dignidade humana e a saúde e o ambiente urbano;
- XV - **qualificar o espaço viário**, a circulação das pessoas e o transporte de bens e mercadorias;
- XVI - **promover o planejamento urbano** através de planos e leis, de forma corresponsável, tendo em vista o desenvolvimento socioeconômico do Município;
- XVII - **refletir e promover a integração** e participação em âmbito Federal, Estadual e Regional, na processo de planejamento e da gestão urbana e ambiental nas questões de interesse comum;
- XVIII - **ampliar as possibilidades de parcerias público-privadas** de iniciativas relacionadas à criação e manutenção de espaços públicos de lazer, investimento nos equipamentos urbanos, saneamento, para se qualificar um vive, movimento nos investimentos em áreas estratégicas;
- XIX - **incentivar a participação da comunidade** nos processos de planejamento.

AÇÕES

- VII - **implantação de programa (s) de incentivo** e novas práticas agrícolas em consonância com a sustentabilidade ambiental e valorização da agricultura familiar;
- VIII - **implantação de programas de incentivo, regalia e qualificação** de atividades locais, com vistas à valorização cultural e aumento da renda da população;
- VIII - **incentivar políticas e programas** que atendam a necessidade de moradia, educação, saúde e geração de renda;
- IX - **estimular a participação e organização** da comunidade.

ZONEAMENTO

O **ZONEAMENTO MUNICIPAL** estabelece critérios para o uso e a ocupação do solo no Município de Rio dos Cedros em cada uma das zonas criadas, objetivando consolidar e otimizar a infra-estrutura básica instalada e concentrar o adensamento de maneira a evitar a expansão desnecessária da malha urbana, a descaracterização da paisagem de Rio dos Cedros e a uso inadequado das áreas ambientalmente mais frágeis.

ESTRATÉGIAS

ESTRATÉGIAS DE ORDENAMENTO TERRITORIAL:

- I - Estruturação espacial e diversidade urbana;
- II - Planejamento e controle participativos;
- III - Promoção do desenvolvimento sustentável;
- IV - Integração regional.

MACROZONEAMENTO

Objetivos:

Estabelecer **critérios de uso e de ocupação** do território do Município de Rio dos Cedros, levando em consideração as características ambientais e suas potencialidades, dividindo o município em macrozonas de forma a propiciar o uso racional para fins urbanos, para atividades rurais, e para áreas destinadas à preservação ambiental e de interesse turístico.

ZONEAMENTO

LEGENDA:

- ZDC - Zonada Ocupação Controlada
- ZDR - Zonada Ocupação Restrita
- ZAP - Zona de Adensamento Urbano
- ZAS - Zona de Adensamento Secundário
- Z - Zona Industrial
- ZRUC-411 - Zona Urbana e Reserva de Uso
- ZDC - Zona Especial de Ocupação Controlada
- ZR - Zona de Reserva Ambiental
- ZSTA - Zona Especial de Interesse Turístico e Ambiental de Patrimônio Turístico
- ZRUA - Zona de Reserva Urbana

AÇÕES

Para a realização destas estratégias devem ser adotadas as seguintes AÇÕES:

- I - **estimular maior diversidade de usos** nas áreas urbanizadas promovendo uma maior urbanidade e vitalidade urbana;
- II - **estimular a ocupação mais intensa das áreas** dotadas de infraestrutura urbana;
- III - **garantir uma maior dinâmica viária** e de acessibilidade para a diminuição dos deslocamentos;
- IV - **utilizar de forma estratégica** os recursos naturais do município;
- V - **implantação de programa (s) de valorização e qualificação** da paisagem;
- VI - **implementação de programas** de incentivo à preservação do patrimônio cultural material e imaterial e de valorização da identidade e cultura municipal;

MACROZONEAMENTO

- MZ I - Macrozona de Interesse Turístico e Ambiental**
- MZ II - Macrozona de Ocupação Restrita**
- MZ III - Macrozona de Ocupação Urbana**

TABELA DE ÍNDICES URBANÍSTICOS

MACROZONA DE INTERESSE AMBIENTAL

| Índice | Descrição | MZ I - Macrozona de Interesse Turístico e Ambiental | | | | MZ II - Macrozona de Ocupação Restrita | | | | MZ III - Macrozona de Ocupação Urbana | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|---|-------|--------|-------|--|-------|--------|-------|---------------------------------------|--|--|--|
| | | Índice | Valor | Índice | Valor | Índice | Valor | Índice | Valor | | | | |
| Índice de Ocupação Controlada (ZDC) | Índice de Ocupação Controlada (ZDC) | Índice | 1,00 | Índice | 1,00 | Índice | 1,00 | Índice | 1,00 | | | | |
| | | Valor | 1,00 | Valor | 1,00 | Valor | 1,00 | Valor | 1,00 | | | | |
| Índice de Ocupação Restrita (ZDR) | Índice de Ocupação Restrita (ZDR) | Índice | 0,50 | Índice | 0,50 | Índice | 0,50 | Índice | 0,50 | | | | |
| | | Valor | 0,50 | Valor | 0,50 | Valor | 0,50 | Valor | 0,50 | | | | |

Fonte: AMMVI, 2006.

ANEXO VII

QUESTIONÁRIOS APLICADOS NAS REUNIÕES COMUNITÁRIAS

QUESTIONÁRIO SOBRE A LOCALIDADE

Prefeitura Municipal de _____
Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI

Pesquisa do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável
A cidade que Você quer

Localidade onde mora / Bairro: _____ Data: ___/___/___

Responda as perguntas relacionadas a seu LOCALIDADE/BAIRRO/REGIÃO

1. Você já tinha ouvido falar em Plano Diretor?

SIM NÃO

2. Que nota de 1 a 10, você daria para a qualidade de vida na sua localidade/bairro/região?

[____]

3. Qual a imagem/foto/coisa que mais lhe agrada na sua localidade/bairro/região?

4. Da mesma forma, o que menos lhe agrada na sua localidade/bairro/região?

5. Quais os principais problemas em relação ao uso e a ocupação do solo no seu localidade/bairro/região?

- Tamanho dos lotes Lotes são pequenos Lotes são grandes
- As edificações não possuem recuos adequados
- Outros: _____

6. Na sua opinião, qual(is) o(s) uso(s) que acharia ideal para a sua localidade/bairro/região:

- predominantemente residencial
- residencial e comercial
- residencial e industrial
- residencial e agrícola/ rural

Fonte: AMMVI, 2006.

QUESTIONÁRIO SOBRE O MUNICÍPIO

Prefeitura Municipal de _____
Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI

Pesquisa do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável
A cidade que Você quer

Localidade onde mora / _____ Data: ___/___/___
Bairro: _____

Responda as perguntas relacionadas a seu MUNICÍPIO

1. Onde trabalha?

- Centro Outra cidade
- Em casa Desempregado
- Em seu bairro Outro: _____
- Zona Rural

2. De que forma você se desloca mais frequentemente?

- Bicicleta Caminhando
- Carro Moto/ Motocicleta
- Ônibus Outra: _____

3. Que nota de 1 a 10, você daria para a qualidade de vida no seu município?

[____]

4. Qual a imagem/foto/coisa que mais lhe agrada no seu município?

5. Da mesma forma, o que menos lhe agrada no seu município?

6. Assinale entre os itens abaixo os 3 (três) principais problemas encontrados no município

- Desmatamentos Falta de esgotamento sanitário
- Ocupação das margens dos rios Iluminação pública inadequada
- Poluição dos rios Falta de segurança/ violência
- Falta de equipamentos públicos (postos de saúde, creches,...)
- Falta de equipamentos de lazer (praças, quadras poli-esportivas, parques infantis,...)

AMMVI

7. Em relação ao Sistema Viário e Transporte Coletivo/ Intermunicipal no seu município, assinale a(s) alternativa(s) com as quais você concorda:

- Largura e pavimentação das ruas não são adequadas
 Faltam calçadas ou as condições das mesmas não são adequadas
 Faltam ligações entre ruas
 Faltam pontes
 Faltam linhas de transporte coletivo/intermunicipal

8. Caso houver limitação, qual o número de pavimentos que deve ser permitido no seu município?

- até 04 pavimentos acima de 04 pavimentos

9. Na sua opinião, qual deve ser a área mínima para um lote residencial?

- até 359,00 m² 360,00 m²
 entre 361,00 m² e 450,00 m² acima de 450,00 m²

| 10. Marque um X na nota que você daria para os seguintes itens relacionados ao seu município: | Bom | Regular | Ruim |
|---|-----|---------|------|
| Oferta de empregos | | | |
| Oferta de moradias / lotes | | | |
| Sistema viário | | | |
| Transporte coletivo / Intermunicipal | | | |
| Saúde | | | |
| Educação | | | |
| Saneamento básico (água) | | | |
| Saneamento básico (esgoto) | | | |
| Saneamento básico (lixo) | | | |
| Preservação do Meio Ambiente | | | |

11. Assinale, na sua opinião, quais as 5 principais prioridades a serem enfrentadas pelo seu município nos próximos anos?

| | |
|--------------------------------------|--|
| Áreas de Lazer | |
| Educação | |
| Emprego | |
| Habituação | |
| Incentivo ao Turismo | |
| Preservação do Meio Ambiente | |
| Preservação do patrimônio histórico | |
| Saneamento básico (água) | |
| Saneamento básico (esgoto) | |
| Saneamento básico (lixo) | |
| Saúde | |
| Segurança pública | |
| Sistema viário | |
| Transporte coletivo / Intermunicipal | |

Fonte: AMMVI, 2006.

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

ANEXO VIII

LISTAS DE PRESENÇA

AMMVI

(Continuação)

LISTA DE PRESENÇA DA 1ª REUNIÃO COMUNITÁRIA PARA DISCUSSÃO DO NOVO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE RIO DOS CEDROS.
 LOCAL: CLUBE UNONS - CENTRO
 DATA: 01 de Junho de 2006.
 Horário: 15:30hs.
 COMUNIDADES ENVOLVIDAS: CENTRO, SANTO ANTONIO, POMERANOS, CEDRO CENTRAL, RIO ADA, RIO CUNHA, SÃO BERNARDO, CEDRO ALTO.

| NOME | LOCALIDADE | ASSINATURA |
|--------------------------|------------|----------------------|
| 98 Felipe Trivato | Alto | felipe |
| 99 Rafael dos Santos | Centro | Rafael dos Santos |
| 100 Carlos Azeite | CEDRO ALTO | Carlos Azeite |
| 101 Valéria Bentes | SÃO JOSÉ | Val |
| 102 Luis Spernal | | Luis Spernal |
| 103 Valmor Luiz Valverde | SÃO JOSÉ | Valmor Luiz Valverde |
| 104 Cesar Luiz Guimarães | CENTRO | Cesar Luiz Guimarães |
| 105 André Vitor | Caracaras | André Vitor |
| 106 José de Magalhães | Centro | José de Magalhães |
| 107 Américo de Castro | Centro | Américo de Castro |
| 108 Zaimonias de Brito | Centro | Zaimonias de Brito |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

LISTA DE PRESENÇA DA 1ª REUNIÃO COMUNITÁRIA PARA DISCUSSÃO DO NOVO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE RIO DOS CEDROS.
 LOCAL: CLUBE UNONS - CENTRO
 DATA: 01 de Junho de 2006.
 Horário: 15:30hs.
 COMUNIDADES ENVOLVIDAS: CENTRO, SANTO ANTONIO, POMERANOS, CEDRO CENTRAL, RIO ADA, RIO CUNHA, SÃO BERNARDO, CEDRO ALTO.

| NOME | LOCALIDADE | ASSINATURA |
|----------------------------|------------|------------------------|
| 109 Felipe Sacramento | | Felipe Sacramento |
| 110 Rosimar Ricardo | | Rosimar Ricardo |
| 111 Edemar de Brito Jr | | Edemar de Brito Jr |
| 112 Alexandre Zarella | | Alexandre Zarella |
| 113 J. Soares de Castro | | J. Soares de Castro |
| 114 Leiza de Castro | | Leiza de Castro |
| 115 Altair G. M. de Brito | | Altair G. M. de Brito |
| 116 Romário Mendes | | Romário Mendes |
| 117 Expedito de Figueiredo | Centro | Expedito de Figueiredo |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

Fonte: AMMVI, 2006.

LISTA DE PRESEÇA – SEGUNDA REUNIÃO COMUNITÁRIA – UP 02

21

LISTA DE PRESEÇA DA REUNIÃO COMUNITÁRIA PARA DISCUSSÃO DO NOVO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE RIO DOS CEDROS.
 LOCAL: SALÃO DA COMUNIDADE DE RIO ROSINA – RIO ROSINA
 DATA: 03 de Junho de 2006.
 Horário: 09:00 hs.
 COMUNIDADES ENVOLVIDAS: RIO ROSINA, RIO ESPERANÇA, RIO MILANEZ E RIO HERTA.

| | NOME | LOCALIDADE | ASSINATURA |
|----|------------------------|------------|------------------------|
| 1 | Mariano Belli | Centro | |
| 2 | Carla C. Tomassini | AMMVI | Carla Tomassini |
| 3 | Marcus Buzato Giacullo | centro | Marcus Buzato Giacullo |
| 4 | Eracismo Rappato | | |
| 5 | Orlando Dalmondes | centro | Orlando Dalmondes |
| 6 | Adson M. Dorigatti | centro | |
| 7 | Juliana Rappato | centro | JR |
| 8 | Wenderson Giacullo | centro | |
| 9 | Renato Spahr | centro | |
| 10 | Silvestre Greig | Milanez | |
| 11 | Renato Spahr | centro | |
| 12 | Sofia Per | | |
| 13 | Hilmar F. Levy | | |
| 14 | Renato Spahr | Milanez | |
| 15 | Renato Spahr | | |
| 16 | Renato Spahr | | |
| 17 | Renato Spahr | | |

22

LISTA DE PRESEÇA DA REUNIÃO COMUNITÁRIA PARA DISCUSSÃO DO NOVO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE RIO DOS CEDROS.
 LOCAL: SALÃO DA COMUNIDADE DE RIO ROSINA – RIO ROSINA
 DATA: 03 de Junho de 2006.
 Horário: 09:00 hs.
 COMUNIDADES ENVOLVIDAS: RIO ROSINA, RIO ESPERANÇA, RIO MILANEZ E RIO HERTA.

| | NOME | LOCALIDADE | ASSINATURA |
|----|------------------|------------|------------|
| 18 | Carlos D. Rosado | Rio Rosina | |
| 19 | Renato Spahr | Rio Rosina | |
| 20 | Renato Spahr | | |
| 21 | Renato Spahr | | |
| 22 | Renato Spahr | Centro | |

23

LISTA DE PRESEÇA DA REUNIÃO COMUNITÁRIA PARA DISCUSSÃO DO NOVO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE RIO DOS CEDROS.
 LOCAL: SALÃO DA COMUNIDADE DE RIO ROSINA – RIO ROSINA
 DATA: 03 de Junho de 2006.
 Horário: 09:00 hs.
 COMUNIDADES ENVOLVIDAS: RIO ROSINA, RIO ESPERANÇA, RIO MILANEZ E RIO HERTA.

| | NOME | LOCALIDADE | ASSINATURA |
|----|-------------------|------------|------------|
| 23 | Renato Spahr | Rio Rosina | |
| 24 | Renato Spahr | Rio Rosina | |
| 25 | Renato Spahr | Rio Rosina | |
| 26 | Stelassio Rappato | Rio Rosina | |
| 27 | Stelassio Rappato | Rio Rosina | |
| 28 | Stelassio Rappato | Rio Rosina | |
| 29 | Stelassio Rappato | Rio Rosina | |
| 30 | Stelassio Rappato | Rio Rosina | |
| 31 | Stelassio Rappato | Rio Rosina | |
| 32 | Stelassio Rappato | Rio Rosina | |
| 33 | Stelassio Rappato | Rio Rosina | |
| 34 | Stelassio Rappato | Rio Rosina | |
| 35 | Stelassio Rappato | Rio Rosina | |
| 36 | Stelassio Rappato | Rio Rosina | |
| 37 | Stelassio Rappato | Rio Rosina | |

Fonte: AMMVI, 2006.

LISTA DE PRESENÇA – TERCEIRA REUNIÃO COMUNITÁRIA – UP 03

LISTA DE PRESENÇA

3ª Reunião Comunitária
 Cidade: **Rio dos Cedros** Local: Alto Cedros, Rio Bonito, Palmeiras, Pedra Preta, Barno do Avenal
 Data: 03/06/2006 Horário: 15:00

| Nº | Nome | Localidade / Bairro | Contato | Assinatura |
|----|------------------------|---------------------|----------|---------------------|
| 01 | Alcides D. Coimbra | Cedros | 33861050 | <i>[Assinatura]</i> |
| 02 | Ronato Spedo | Cedros | | <i>[Assinatura]</i> |
| 03 | Vagner Rêgo | Cedros | 3661050 | <i>[Assinatura]</i> |
| 04 | Antônio Tirofo | Cedros | | <i>[Assinatura]</i> |
| 05 | Amorim K. B. B. B. | Alto Pedra Preta | | |
| 06 | Marta F. B. B. B. | " | | |
| 07 | Clara Cecília Tomazini | AMMVI | | <i>[Assinatura]</i> |
| 08 | Orlando Tomazini | Cedros | | <i>[Assinatura]</i> |
| 09 | Luciana Sbravati | Alto Cedros | | <i>[Assinatura]</i> |
| 10 | Regina Sbravati | Alto Cedros | | <i>[Assinatura]</i> |
| 11 | Leandro Luiz Souto | Cedros (Cedros) | 33861050 | <i>[Assinatura]</i> |
| 12 | Luciano M. B. B. | Cedros (Cedros) | 33861050 | <i>[Assinatura]</i> |
| 13 | Walter B. B. | Alto Cedros | 33861050 | <i>[Assinatura]</i> |
| 14 | Antônio B. B. | Alto Cedros | | |

| | | | | |
|----|---------------------|-------------|-----------|---------------------|
| 15 | MARLENE LAUTERSON | ALTO CEDROS | 33861050 | <i>[Assinatura]</i> |
| 16 | DETON KANIKO | ALTO CEDROS | 9969-0086 | <i>[Assinatura]</i> |
| 17 | José de S. Vitorino | Palmeiras | 9969-2022 | |
| 18 | Cláudio F. B. B. | " | " | |
| 19 | Eládio B. B. B. | Pinhal | 9969-0086 | |
| 20 | Mário Benício | " | 9969-0086 | |
| 21 | Antônio B. B. B. | Cedros | | <i>[Assinatura]</i> |
| 22 | José B. B. B. | Cedros | | |
| 23 | José B. B. B. | Cedros | | |
| 24 | Antônio B. B. B. | Cedros | | |
| 25 | Antônio B. B. B. | Cedros | | |
| 26 | Antônio B. B. B. | Cedros | | |
| 27 | Antônio B. B. B. | Cedros | | |
| 28 | Antônio B. B. B. | Cedros | | |
| 29 | Antônio B. B. B. | Cedros | 9969-2022 | |
| 30 | Antônio B. B. B. | Cedros | | |
| 31 | Antônio B. B. B. | Cedros | | |
| 32 | Antônio B. B. B. | Cedros | | |
| 33 | Antônio B. B. B. | Cedros | | |
| 34 | Antônio B. B. B. | Cedros | | |

| | | | | |
|----|------------------|----------------|-----------|---------------------|
| 35 | Antônio B. B. B. | Palmeiras | | |
| 36 | Antônio B. B. B. | Palmeiras | | |
| 37 | Antônio B. B. B. | Rio dos Cedros | 33861222 | <i>[Assinatura]</i> |
| 38 | Antônio B. B. B. | Alto Cedros | 9969-0086 | |
| 39 | Antônio B. B. B. | Alto Palmeiras | | |
| 40 | Antônio B. B. B. | Alto Cedros | | |
| 41 | Antônio B. B. B. | Alto Palmeiras | | |
| 42 | | | | |
| 43 | | | | |
| 44 | | | | |
| 45 | | | | |
| 46 | | | | |
| 47 | | | | |
| 48 | | | | |
| 49 | | | | |
| 50 | | | | |
| 51 | | | | |
| 52 | | | | |
| 53 | | | | |
| 54 | | | | |

Fonte: AMMVI, 2006.

LISTA DE PRESENÇA – OFICINA DE PLANEJAMENTO

Processo de Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável
OFICINA DE PLANEJAMENTO – RIO DOS CEDROS

LISTA DE PRESENÇA

Data: 29/08/2006

| Nº | NOME | ASSINATURA | LOCALIDADE |
|----|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|
| 1 | MARCELO LAUTERING | Marcus Lautering | Alto Rio dos Cedros - Santa |
| 2 | BRUNO DE OLIVEIRA | Bruno de Oliveira | Alto Rio dos Cedros |
| 3 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 4 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 5 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 6 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 7 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 8 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 9 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 10 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 11 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 12 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 13 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 14 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 15 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 16 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 17 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 18 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 19 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 20 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |

Oliver Medeiros

| Nº | NOME | ASSINATURA | LOCALIDADE |
|----|-----------------------|-----------------------|----------------|
| 21 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 22 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 23 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 24 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 25 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 26 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 27 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 28 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 29 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 30 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 31 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 32 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 33 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 34 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 35 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 36 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 37 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 38 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 39 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 40 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 41 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 42 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 43 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 44 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 45 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 46 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 47 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 48 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 49 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 50 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 51 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 52 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |

| Nº | NOME | ASSINATURA | LOCALIDADE |
|----|-----------------------|-----------------------|----------------|
| 53 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 54 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 55 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 56 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 57 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 58 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 59 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 60 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 61 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 62 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 63 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 64 | ROSELIANE DE OLIVEIRA | Roseliane de Oliveira | RIO DOS CEDROS |
| 65 | | | |
| 66 | | | |
| 67 | | | |
| 68 | | | |
| 69 | | | |
| 70 | | | |
| 71 | | | |
| 72 | | | |
| 73 | | | |
| 74 | | | |
| 75 | | | |
| 76 | | | |
| 77 | | | |
| 78 | | | |
| 79 | | | |
| 80 | | | |
| 81 | | | |
| 82 | | | |
| 83 | | | |
| 84 | | | |
| 85 | | | |

Fonte: AMMVI, 2006.

Processo de Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável
AUDIÊNCIA PÚBLICA – RIO DOS CEDROS

LISTA DE PRESENÇA

Data: 21/ 09 / 2006

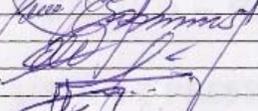
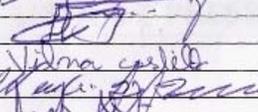
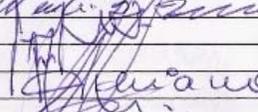
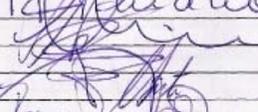
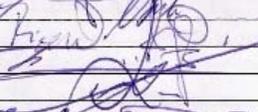
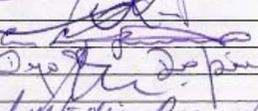
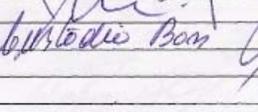
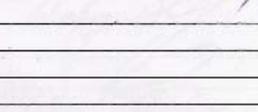
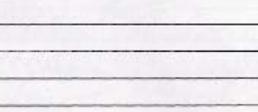
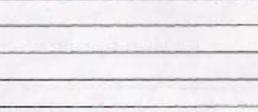
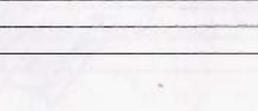
Local: Unions Clube

| Nº | NOME | ASSINATURA | LOCALIDADE |
|----|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| 1 | Neia Kollback | Neia Kollback | Alto Pinda Pinda |
| 2 | Osmar Kollback | Osmar Kollback | Alto Pinda Pinda |
| 3 | Carlos Lamella | Carlos Ney Salette | Pomeranos |
| 4 | Marlene Kutyung | Marlene Kutyung | Alto Rio dos Cedros |
| 5 | Carlos Alberto Klaini | Carlos Alberto Klaini | Centão |
| 6 | Angela Bauer | Angela Bauer | Centão |
| 7 | Waldemar Gonçalves | Waldemar Gonçalves | Centão |
| 8 | Walmir Sérgio Klaini | Walmir Sérgio Klaini | Diemenia |
| 9 | Luiz Lindenberg | Luiz Lindenberg | São Bernardo |
| 10 | Fausto Japier | Fausto Japier | Pomeranos |
| 11 | Adriano Bauer | Adriano Bauer | Pomeranos Centão |
| 12 | Leonildo Engelini | Leonildo Engelini | Santo Antônio |
| 13 | Fausto Marcolini | Fausto Marcolini | Santo Antônio |
| 14 | Walmir Lindenberg | Walmir Lindenberg | Alto São Bernardo |
| 15 | Marcelo Geronilla | Marcelo Geronilla | Delorata |
| 16 | Fausto Bisballo | Fausto Bisballo | Rio Cunha |
| 17 | Hilte Ewald | Hilte Ewald | Cedros Alto |
| 18 | Silvio Meira Mengast | Silvio Meira Mengast | Rio Pinda |
| 19 | Jonis Tomazini | Jonis Tomazini | Rio Pinda |
| 20 | Gezo Geronilla | Gezo Geronilla | Alto Pomeranos |

Fonte: AMMVI, 2006.

(Continua)

(Continuação)

| Nº | NOME | ASSINATURA | LOCALIDADE |
|----|---------------------------|--|----------------------------|
| 21 | José Dallagnolo |  | Alto Bomcegon |
| 22 | Almirante Jorgi |  | São José |
| 23 | Gian Jlydalkk |  | Quemada |
| 24 | Delamdo Famiçai |  | Rio Parana |
| 25 | Platônio de Bastiço |  | Alto Palmeiras |
| 26 | Delma de Bastiço |  | Alto Palmeiras |
| 27 | Nadir Jorgi Baraulla |  | Rio Parana (Alto Bomcegon) |
| 28 | José Casank |  | Setor Alto |
| 29 | Rinaldo Medeiros Spich |  | Centro |
| 30 | Eduana M. de Sotomayor |  | Centro |
| 31 | Gláucia de Castro Paulin |  | Centro |
| 32 | Sônia Maria Gonçalves |  | Rio Parana |
| 33 | Amalinda Chiel |  | Centro |
| 34 | Ricardo A. de O. X. Luang |  | Centro |
| 35 | José Maria Siqueira |  | Alto Bomcegon |
| 36 | Vergílio Pelli |  | Centro |
| 37 | Luiz Carlos Giacomello |  | Paranaíba |
| 38 | Delma Dalpra |  | Paranaíba |
| 39 | Adriano Macchitti | | Centro |
| 40 | Guilherme Bona | | Rio Parana |
| 41 | | | |
| 42 | | | |
| 43 | | | |
| 44 | | | |
| 45 | | | |
| 46 | | | |
| 47 | | | |
| 48 | | | |
| 49 | | | |
| 50 | | | |
| 51 | | | |
| 52 | | | |

Fonte: AMMVI, 2006.

ANEXO IX

ROTEIROS DE TRABALHO PREENCHIDOS PELAS EQUIPES NA OFICINA DE PLANEJAMENTO

ROTEIRO DE TRABALHO DA EQUIPE A – QUESTÃO ESPACIAL E AMBIENTAL

OFICINA DE PLANEJAMENTO
Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Rio dos Cedros
Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI

**TEMÁTICA DO GRUPO A:
DIMENSÃO ESPACIAL E AMBIENTAL**

ATIVIDADE 01 – Tempo: 45 minutos

Objetivo: Construir coletivamente as diretrizes para o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Rio dos Cedros e representá-los no mapa do Município.

Metodologia: A partir dos mapas e dos dados levantados pela Leitura da Realidade do Município, o grupo deve debater alternativas para os problemas identificados nessa temática.

| TEMAS | Espaços a serem propostos | Cores a ser graficada legenda |
|--|--|-------------------------------|
| USO DO SOLO | Áreas apropriadas para expansão urbana da cidade (para onde a cidade deve crescer) | |
| | Áreas urbanas prioritárias para o adensamento/ ocupação intensiva | |
| | Localização de assentamentos informais, loteamentos irregulares existentes ou áreas com deficiências em infra-estrutura urbana – para ser recuperadas. | |
| MEIO AMBIENTE | Localização de áreas que devem ser declaradas de preservação permanente (APP's) | |
| | Localização de áreas a recuperar/ degradadas Do ponto de vista ambiental | |
| | Localização de ocupação urbana em áreas de risco ambiental | |
| | Áreas com potencial – existência de novos mananciais para abastecimento de água | |
| SISTEMA VIÁRIO E ACESSIBILIDADE | Localização de áreas com potencial paisagístico a ser preservado ou para parques | |
| | Localização de novas ligações do sistema viário (novas ruas/pontes, estradas, etc) | |
| | Identificação de vias precárias que necessitam de alargamento de pista e calçadas | |
| | Localização de vias com potencial para transporte coletivo | |
| | Localização de área para rodoviária | |
| | Localização de eixos de direcionamento/ rodovias etc. | |

Fonte: AMMVI, 2006.

OFICINA DE PLANEJAMENTO
Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Rio dos Cedros
Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI

ATIVIDADE 02 – Tempo: 45 minutos

Objetivo: Respondendo aos questionamentos abaixo, tentar construir pelo menos uma META ou PRIORIDADE envolvendo as questões tratadas pelo seu grupo, que deveria ser contemplada com o a elaboração do PLANO DIRETOR de Rio dos Cedros.

DIMENSÃO ESPACIAL E AMBIENTAL

META 01 – QUESTÃO ESPACIAL
Que estratégias podem ser utilizadas para melhor aproveitamento da área urbana, tendo em vista a infra-estrutura e equipamentos urbanos já existentes nesta área?

Como será alcançada?

META 02 – QUESTÃO AMBIENTAL
Quais são as alternativas que podem ser usadas para a valorização do patrimônio ambiental do município de Rio dos Cedros?

Cuidar do ambiente
 tombamento de patrimônios culturais /
 Criação de parques e monumentos municipais /
 voltados ao turismo

Como será alcançada?

Não poluir, não desmatar, preservar a vegetação,
 e beleza plantando flores e arvores nativas

QUESTÃO REGIONAL

Para uma maior INSERÇÃO NO CENÁRIO REGIONAL, que oportunidades Rio dos Cedros deve potencializar em relação às questões abordadas pelo seu grupo?

turismo / fácil acesso e melhoria da estrutura
 infra-estrutura p/o turismo

ROTEIRO DE TRABALHO DA EQUIPE B – QUESTÃO CULTURAL E SOCIAL

OFICINA DE PLANEJAMENTO
Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Rio dos Cedros
Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI

**TEMÁTICA DO GRUPO B:
DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL**

ATIVIDADE 01 – Tempo: 45 minutos

Objetivo: Construir coletivamente as diretrizes para o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Rio dos Cedros e representá-los no mapa do Município.

Metodologia: A partir dos mapas e dos dados levantados pela Leitura da Realidade do Município, o grupo deve debater alternativas para os problemas identificados nessa temática.

| TEMA | Espaços a serem propostos | Cores a ser graficadas na legenda |
|----------------------|--|---|
| CULTURA | Macro-áreas com potencial para o Turismo |  |
| | Núcleos históricos ou com identidades a ser preservado – Patrimônio cultural |  |
| EQUIPAMENTOS SOCIAIS | Localizações dos equipamentos sociais necessários ou com problemas: | |
| | Escolas, CDI |  |
| | Postos de Saúde, hospital |  |
| | Áreas de lazer/ Praças e Parques |  |

* ILUMINAÇÃO PÚBLICA RUIM.

↳ CRIAR ESPAÇOS DE CONVÍVIO NOS PONTOS TURÍSTICOS.

↳ LOJINHAS / PRODUTOS LOCAIS

Fonte: AMMVI, 2006.

OFICINA DE PLANEJAMENTO
Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Rio dos Cedros
Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI

ATIVIDADE 02 – Tempo: 45 minutos

Objetivo: Respondendo aos questionamentos abaixo, tentar construir pelo menos uma META ou PRIORIDADE envolvendo as questões tratadas pelo seu grupo, que deveria ser contemplada com o a elaboração do PLANO DIRETOR de Rio dos Cedros.

DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL

META 03 – QUESTÃO SOCIAL
Levando em conta o resultado da Leitura da Cidade, o que o Plano Diretor pode propor como diretriz ou estratégia para melhorar a qualidade de vida dos moradores de Rio dos Cedros?
Como trabalhar para construir uma cidade mais justa e sustentável?
RIO DOS CEDROS APRESENTA DEFICIÊNCIAS EM TODOS OS SETORES. A FUNÇÃO DO PLANO DIRETOR É REGULAMENTAR E DEFINIR DE FORMA GRADATIVA A SOLUÇÃO DOS MAIORES PROBLEMAS.
Como será alcançada?
COM O ENGAJAMENTO TOTAL DA POPULAÇÃO E ISTO DEVE SER UMA BUSCA CONSTANTE.

META 04 – QUESTÃO CULTURAL
PERGUNTA: Qual o(s) maior(es) bens culturais (material ou imaterial) existente em Rio dos Cedros que devem ser preservado ou revitalizado?
• OS COSTUMES E AS TRADIÇÕES DE CADA LOCALIDADE.
• AS ARQUITETURAS DE VALOR HISTÓRICO.

Quais os caminhos para Rio dos Cedros alcançar essa meta?
INCENTIVAR OS MOVIMENTOS CULTURAIS EM CADA LOCALIDADE COM AS SUAS PARTICULARIDADES.

QUESTÃO REGIONAL

Para uma maior INSERÇÃO NO CENÁRIO REGIONAL, que oportunidades Rio dos Cedros deve potencializar em relação às questões abordadas pelo seu grupo?
• PLANEJAR O TURISMO
• SINALIZAÇÃO
• DIVULGAÇÃO
• ROTEIRO TURÍSTICO
• MELHORAR OS ACESSOS.
• ÁREAS PÚBLICAS NAS BARRAGENS.

ROTEIRO DE TRABALHO DA EQUIPE C – QUESTÃO ECONÔMICA E DE GESTÃO URBANA

OFICINA DE PLANEJAMENTO
Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Rio dos Cedros
Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI

**TEMÁTICA DO GRUPO C:
DIMENSÃO ECONÔMICA E GESTÃO URBANA**

ATIVIDADE 01 – Tempo: 45 minutos

Objetivo: Construir coletivamente as diretrizes para o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Rio dos Cedros e representá-las no mapa do Município.

Metodologia: A partir dos mapas e dos dados levantados pela Leitura da Realidade do Município, o grupo deve debater alternativas para os problemas identificados nessa temática.

| TEMA | Espaços a serem propostos | Cores a ser graficadas legenda |
|----------|---|-----------------------------------|
| ECONOMIA | Áreas propícias para uso Industrial de grande porte | |
| | Áreas prioritárias para uso de produção primária (agricultura, pecuária, frangos, etc.) | |
| | Áreas destinadas a usos mistos (Comercial, Serviços, Moradia, Hospedagem, etc.) | |
| | Áreas e locais para incentivar o atividade do turismo | |

GESTÃO URBANA: Identificar formas de Rio dos Cedros praticar uma gestão de seus serviços mais eficientes e de forma mais democrática

*- mais reuniões comunitária e as
sociedades de bairro*

*- busca prioridades junto às
comunidade*

Fonte: AMMVI, 2006.

OFICINA DE PLANEJAMENTO
Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Rio dos Cedros
Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI

ATIVIDADE 02 – Tempo: 45 minutos

Objetivo: Respondendo aos questionamentos abaixo, tentar construir pelo menos uma META ou PRIORIDADE envolvendo as questões tratadas pelo seu grupo, que deveria ser contemplada com o a elaboração do PLANO DIRETOR de Rio dos Cedros.

DIMENSÃO ECONÔMICA E GESTÃO URBANA

META 05 – QUESTÃO ECONÔMICA
Quais são as idéias ou alternativas a serem perseguidos pelo Município para o desenvolvimento econômico de Rio dos Cedros?

- Incentivo à indústrias, turismo e comércio

- Capacitação de mão de obra

Como essa meta pode ser alcançada?

- melhor infra-estrutura (acesso e divulgação)

- Busca recursos, parcerias junto governo federal, estadual

META 06 – GESTÃO URBANA
Que estratégias e instrumentos podem ser utilizados pela Administração Municipal para que o Plano Diretor se torne efetivo no município?

- Fiscalização

- Conselho municipal e conselhos comunitários

Quais os meios e mecanismos devem ser utilizados?

- Divulgação do Plano Diretor

QUESTÃO REGIONAL

Para uma maior INSERÇÃO NO CENÁRIO REGIONAL, que oportunidades Rio dos Cedros deve potencializar em relação às questões abordadas pelo seu grupo?

- Divulgação do nosso potencial

- Bons serviços

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

ANEXO X

CRACHÁS E CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO

| | | |
|--------------------|--|---|
| CONSELHEIRO | ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | |
| | OFICINA DE PLANEJAMENTO | |
| | MUNICÍPIO DE RIO DOS CEDROS | |
| | Nome: _____ | Realização: Prefeitura Municipal de Rio dos Cedros |
| | Entidade: _____ | Apoio: ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ |
| VOLUNTÁRIO | ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | |
| | OFICINA DE PLANEJAMENTO | |
| | MUNICÍPIO DE RIO DOS CEDROS | |
| | Nome: _____ | Realização: Prefeitura Municipal de Rio dos Cedros |
| | Bairro: _____ | Apoio: ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ |

Fonte: AMMVI, 2006.

Certificado



Certificamos que,

Participou da Oficina de Planejamento do Processo de Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável, promovido pela Prefeitura Municipal de Rio dos Cedros com o apoio da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI, com carga horária de 04(quatro) horas.

Rio dos Cedros, 29 de agosto de 2006.

Hideraldo Jose Giampiccolo
Prefeito Municipal de Rio dos Cedros


José Rafael Corrêa
Secretário Executivo
AMMVI - Associação dos
Municípios do Médio Vale do Itajaí

Realização



Prefeitura Municipal
de Rio dos Cedros

Apoio



Fonte: AMMVI, 2006.

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

AMMVI

ANEXO XI

CADERNO DISTRIBUÍDO DURANTE A AUDIÊNCIA PÚBLICA

CADERNO DISTRIBUÍDO DURANTE A PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RIO DOS CEDROS

PLANEJANDO A CIDADE PARA O FUTURO

Realização: Assessoria Técnica:

AUDIÊNCIA PÚBLICA

A Audiência Pública é um processo de participação coordenado pelo poder público, com o objetivo de unicamitralizar, democratizar e aprovar o Plano Diretor, de acordo com os princípios e diretrizes estabelecidos no Estatuto da Cidade.

Imagem de Rio dos Cedros

OBJETIVOS

A Audiência Pública do Plano Diretor tem como objetivos:

- 1) discutir e deliberar sobre os princípios, diretrizes, estratégias e objetivos do novo Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Rio dos Cedros;
- 2) discutir e aprovar os Mapas temáticos relativos às propostas contidas nos:
 - a) Mapas de Macrozoneamento;
 - b) Mapa de Zoneamento Municipal.

O QUE É PLANO DIRETOR ?

O Plano Diretor é o instrumento básico de desenvolvimento e planejamento urbano. São princípios e regras que orientam o crescimento e desenvolvimento do município, visando: (1) aproveitar racionalmente a infra-estrutura já instalada, os recursos naturais, os recursos humanos e todas as demais potencialidades do município e (2) ordenar e induzir o desenvolvimento, o crescimento e a ocupação das áreas.

Alguns dos instrumentos do Plano Diretor são: o zoneamento, a definição dos usos permitidos ou proibidos, o estabelecimento de densidades diferentes de ocupação dentro do território do município e a regularização fundiária.

O Plano Diretor tem por objetivo a construção de uma cidade melhor e mais justa a presentes e futuras gerações.

As cinco dimensões da Sustentabilidade:

POR QUÊ RIO DOS CEDROS DEVE TER PLANO DIRETOR ?

A Constituição Brasileira (1988) e o Estatuto da Cidade, Lei 10.257/01, obrigam todos os municípios com mais de 20.000 habitantes e/ou que fazem parte de regiões metropolitanas a elaborar ou revisar e aprovar seus Planos Diretores até outubro de 2006 e Rio dos Cedros faz parte da Região Metropolitana do Vale do Itajaí.

REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO ITAJAÍ

PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR

Metodologia do trabalho:

RETROSPECTIVA DO PROCESSO DA ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR

Localização dos trabalhos em 01/02/2006

LEITURA DA CIDADE E PROCESSO PARTICIPATIVO

Reuniões com o Conselho de Desenvolvimento Urbano

| Nº | Data |
|----|-----------|
| 1 | 11/3/2006 |
| 2 | 18/5/2006 |
| 3 | 25/5/2006 |
| 4 | 1/6/2006 |
| 5 | 27/7/2006 |
| 6 | 31/7/2006 |
| 7 | 10/8/2006 |
| 8 | 12/9/2006 |

A leitura da cidade foi desenvolvida em duas etapas: a leitura técnica e a leitura comunitária. Este processo ocorreu de março a agosto de 2006 e os dois setores ocorreram de forma paralela.

A leitura técnica foi desenvolvida pelo equipe do AMMV com o apoio da equipe da Prefeitura Municipal. Foram levantadas informações e confeccionados mapas que serviram de apoio para as discussões com a comunidade.

A leitura comunitária foi desenvolvida com a participação da comunidade em 03 reuniões que ocorreram em cada uma das Unidades de Planejamento. Nas reuniões a comunidade manifestou seus desejos, críticas e opiniões a respeito do Município por meio de um questionário e também da discussão sobre temas relacionados ao planejamento.

REUNIÕES COMUNITÁRIAS

UNIDADES DE PLANEJAMENTO

| Unidades de Planejamento | 01 | 02 | 03 | Total |
|--------------------------|--|--|--|-------|
| Unidades de Planejamento | 21.620,00 | 05.000,00 | 28.700,00 | |
| Localidade | Centro, Santo Antônio, Pomerôis, Cedro Alto, Cedro Central, Rio Alto, Rio C. Am. e S. São Bernardo | Rio São João, Rio São João, Rio São João, Rio São João, Rio São João | Rio São João, Rio São João, Rio São João, Rio São João, Rio São João | |
| População | 102 | 52 | 141 | 295 |
| Superfície | 104 | 57 | 127 | 288 |

Para o envolvimento da comunidade, participando das reuniões, e com base no resultado dos questionários, foram elaboradas propostas para o Plano Diretor e planejamento territorial do Município.

Número de participantes das Reuniões Comunitárias

A tabulação dos questionários forneceu subsídios como a definição dos problemas e prioridades para a cidade de planejamento. Desta forma, pode-se compreender a realidade do município de Rio dos Cedros. Nas reuniões comunitárias, discutiram-se também os possíveis parâmetros de uso e ocupação do solo pretendidos por unidade, tais como: uso do solo predominante, número de pavimentos, lotes mínimos, etc...

Exemplos de Mapas Síntese e demais dados resultantes da tabulação dos questionários das Reuniões Comunitárias:

Área total local para lotes residenciais:

Qual é o valor do lote residencial em m²? Total (valores em porcentagem)

| Valor (m²) | Porcentagem |
|------------|-------------|
| 0 a 100 | 2,0% |
| 100 a 200 | 11,1% |
| 200 a 300 | 19,1% |
| 300 a 400 | 52,1% |
| 400 a 500 | 12,8% |
| 500 a 600 | 2,9% |
| 600 a 700 | 2,9% |
| 700 a 800 | 2,9% |
| 800 a 900 | 2,9% |
| 900 a 1000 | 2,9% |

OFICINA DE PLANEJAMENTO

Realizada no dia 29 de agosto de 2006 no Unors Clube, com a participação de aproximadamente 65 pessoas

OBJETIVOS DA OFICINA

Buscar formas, ações e diretrizes como respostas aos seguintes temas:

- A cidade que deseja ser para o futuro;
- Formas de recuperação econômica do município;
- Gostaria de denunciar da cidade.

Mapa Síntese dos dados levantados pelo questionário e aplicados no Plano Diretor.

Fonte: AMMV, 2006.

ANEXO XII

BANNERS EXPOSTOS NA 7ª CONFERÊNCIA DAS CIDADES
CÂMARA DOS DEPUTADOS - BRASÍLIA

BANNER 01 - EXPOSTO NA 7ª CONFERÊNCIA DAS CIDADES - BRASÍLIA

PARCERIA INTERMUNICIPAL PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DIRETORES

INTRODUÇÃO

O projeto foi realizado pela experiência desenvolvida no Região do Médio Vale do Itajaí-SC, em parceria formada entre a Prefeitura Municipal de Rio dos Cedros e a Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí - AMMVI, para elaboração do plano diretor, sob a orientação técnica dos municípios, em atendimento à exigência do Estatuto da Cidade. Grande desafio para esses municípios, pois não tinham, pelo menos, qualquer experiência anterior na elaboração de um plano diretor municipal e, neste momento, um Plano Diretor. Após a aprovação coordenada pelo AMMVI, estabeleceu-se uma estratégia de trabalho que se iniciou com a montagem de uma equipe técnica de assessoria técnica aos municípios neste processo. O primeiro passo a ser transposto foi como organizar e implementar esse projeto. A tarefa encomendada foi aprovada por um Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, projeto de lei aprovado pelo Poder Público Municipal de cada um dos municípios com o objetivo de criar o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano. Cada um dos oito municípios integrantes criou os seus: **Apiúna, Ascurra, Benedito Novo, Botuvera, Doutor Pedrinho, Guabiruba, Rio dos Cedros e Rodeio**, aprovou também, através de lei ordinária, o seu Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, que atua também como o Núcleo Gestor do Processo.

A ação central é promover, através desse processo conjuntes, a construção, na forma de alternativas viáveis, o desenvolvimento sustentável desses municípios, buscando **potencializar o capital humano e as formas tradicionais de produção econômica existentes em cada município**, e a sua consolidação técnica, adotando as principais demandas por Sachs (1978), na busca da metodologia contida em essas cidades, as **cinco dimensões da sustentabilidade: a espacial, a ecológica, a social, a econômica e a cultural**, como forma de promover novas formas de territorialização e de gestão do espaço municipal.

METODOLOGIA DESENVOLVIDA

A metodologia consistiu em capacitar a comunidade para a **Leitura Participativa** do território municipal, em parceria com a equipe do AMMVI, no núcleo de **Leitura Técnica**. A elaboração das estratégias, propostas e diretrizes foram construídas em **Oficinas Temáticas**, com a participação de líderes do município e da sociedade civil. O processo prevê ainda o diagnóstico de temas comuns aos **oito municípios**, como por exemplo: a definição de áreas de preservação permanente, a zona sustentável, o planejamento urbano, estratégias de desenvolvimento local e a utilização dos recursos hídricos, uma vez que todos os municípios pertencem à mesma bacia hidrográfica. O desafio se tornou em como superar a ausência da leitura participativa popular, no entanto, em um simpósio presencial e parâmetro de participação do **escola das cidades**, que não foram inicialmente concebido, caminhou-se no sentido de uma participação popular, em um simpósio presencial e parâmetro de participação do **escola das cidades**. Porém, após o diagnóstico, as estratégias que propiciaram a incorporação do PD como instrumento aliado para o desenvolvimento do município, sem deixar o **vício tradicional do planejamento urbano** normativo regulatório. A perspectiva de um trabalho e o cuidado com o planejamento, sendo que o plano diretor não se resume a um plano, mas também uma oportunidade impactar, mais e principalmente, uma experiência que abre e com ganhos, abre novos caminhos e práticas para o avanço do planejamento urbano e regional. Assim, foram elaborados os seguintes produtos de um primeiro processo histórico que culmina no **plano diretor** no urbano, mediante participação e compromisso com os princípios sociais que privilegia a construção de uma cidade mais justa e democrática, na busca por contribuir para o aumento da transformação de exercício de cidadania e a promoção da inclusão social.

OBJETIVOS

A partir da proposta metodológica, o processo foi direcionado na busca das seguintes objetivos:

1. Incentivar o **associativismo municipal**;
2. Respeitar a **realidade físico-geográfica**, nos aspectos sociais, culturais e econômicos do município;
3. **Participação popular** em todos os fases do processo, com a participação de todos os cidadãos;
4. **Construção pactuada** dos projetos através da realização de **Oficinas de Trabalho**, **Reuniões Comunitárias**, **Parâmetros**;
5. Incentivar o **caráter democrático e participativo**, visando o fortalecimento do Plano Diretor;
6. Apoio à implementação de um **sistema municipal e regional de planejamento e de gestão territorial** com a finalidade de gerar informações e dados necessários para o desenvolvimento urbano;
7. Fazer **leitura e simplificação da legislação** com o apoio do Plano Diretor do Município visando incentivar a regularização territorial.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Uma das primeiras etapas de mobilização da comunidade, foi a realização da **escola das cidades**, onde os trabalhos de elaboração dos Planos Diretores, em três meses de abril e maio, de 2005. Além das comunidades locais, contou com autoridades municipais, estudantes, conselheiros, equipe técnica do Instituto e do AMMVI. No evento, foi apresentado o plano diretor e a metodologia para a elaboração do Plano Diretor, a posse e apresentação dos conselheiros municipais.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO - NÚCLEO GESTOR DO PD

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano teve por finalidade e propósito promover a formulação e implementação do Plano Municipal de Desenvolvimento Urbano, bem como acompanhar a atuação e as atividades, conforme o apoio o Estatuto da Cidade, no âmbito de forma paritária por representantes da sociedade civil e do poder público, realizando reuniões com o Secretariado da comunidade.

DIVULGAÇÃO DO PROCESSO

Todas as etapas do processo foram amplamente divulgadas visando mobilizar o maior número de pessoas. Essa divulgação foi feita por meio de cartazes, folders, cartazes de sons, cartazes de informações dos municípios da área, apresentações, reuniões nas escolas e outras locais, todas mais simples e de baixo custo, mas eficazes, seja visto o resultado, a gratificante participação da comunidade em torno de um tema com o qual não estava habituada.

ESTRUTURA METODOLÓGICA DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS PLANOS DIRETORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

APIÚNA

ASCURRA

BOTUVERA

BENEDITO NOVO

DOCTOR PEDRINHO

GUABIRUBA

RIO DOS CEDROS

RODEIO

01
02

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RIO DOS CEDROS

Fonte: AMMVI, 2006.

BANNER 02 - EXPOSTO NA 7ª CONFERÊNCIA DAS CIDADES - BRASÍLIA



PARCERIA INTERMUNICIPAL PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DIRETORES



LEITURA DA REALIDADE MUNICIPAL

Desenvolvida por meio de dois processos complementares e simultâneos: **leitura técnica e leitura comunitária**. A **LEITURA TÉCNICA** foi desenvolvida pelo AMMVI, com o apoio das Prefeituras e ocorreu de março a agosto de 2006. Os levantamentos parciais foram apresentados durante os reuniões comunitárias (Leitura Comunitária) e os resultados apresentados nos Oficinas de Planejamento. O processo de **LEITURA COMUNITÁRIA** reuniu a comunidade para debater o planejamento municipal e ver quais os seus problemas, problemas coletivos e de suas questões, a fim de, coletivamente, subsidiar as propostas do PD. Um dos seus processos buscou se apropriar a comunidade e a equipe local para a participação e discussão sobre temas relevantes do município. Foram realizadas **Reuniões Comunitárias** realizadas nos municípios forma quadriculadas em unidades de Planejamento, com a aplicação de cadernos, aplicação dos questionários, coleta de propostas e discussões foram realizadas. Após a elaboração dos questionários, esteve-se um diagnóstico da situação atual e das prioridades a serem enfrentadas a partir da visão da comunidade, atendendo assim a cumprimento das exigências do trabalho da cidade.



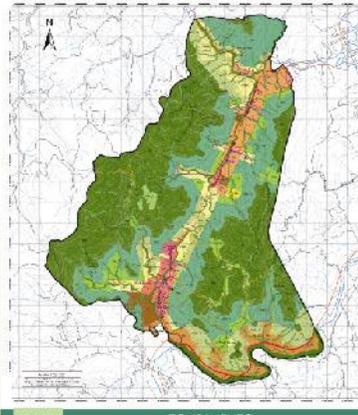
OFICINA DE PLANEJAMENTO

A realização da Oficina com a participação da comunidade foi um processo contínuo e coletivo. O **objetivo foi construir coletivamente as diretrizes e propostas do PD** a partir de um maior número de temas e conteúdos, por parte da equipe técnica, lideranças e membros da sociedade civil. A metodologia foi baseada nos princípios de sustentabilidade e consistiu na formação de 03 (três) grupos temáticos que, com base na Leitura da Realidade do Município, formularam as propostas a serem discutidas. Os grupos foram organizados conforme o número de participantes, seus temas de interesse e localização em cada região. Após a término das reuniões, um representante de cada grupo elaborou as propostas, fazendo a sua contextualização de ideias e entre os grupos.

METODOLOGIA DA OFICINA

| | | | |
|-----------|------------|---------|---------|
| DIRETIVAS | FUNERAL | GRUPO A | Área 01 |
| | SUB-URBANA | GRUPO B | Área 02 |
| | URBANA | GRUPO C | Área 03 |
| DIRETIVAS | URBANA | GRUPO D | Área 04 |
| | URBANA | GRUPO E | Área 05 |
| DIRETIVAS | URBANA | GRUPO F | Área 06 |
| | URBANA | GRUPO G | Área 07 |





AMBIÊNCIA PÚBLICA

Em todas as 08 (oito) municípios, a proposta do Plano Diretor foi submetida a uma **Audiência Pública para apresentação e debate com a sociedade civil**. Esse processo de participação foi realizado pelo poder público, com o objetivo de encontrar democraticamente a construção e aprovação do Plano Diretor. Foram feitas discussões e debates sobre as propostas, princípios, políticas e estratégias do Plano, referente ao Macrozoneamento, Zoneamento e Parcelamento Urbano.



PROJETO DE LEI DO PLANO DIRETOR

Após as Audiências Públicas, as propostas foram enviadas novamente para o Conselho a fim de incorporar as considerações da comunidade, consolidando a proposta final entregue. Como as Audiências, em cada município o processo de aprovação ocorreu de forma semelhante, sendo enviado desde reuniões com a equipe técnica para sessões de encontros, até novas audiências públicas, antes da aprovação final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise preliminar dessa experiência, baseada no Método Vale do Rio, permite avaliar de forma preliminar os resultados de planejamento urbano e regional. O desafio é como essas ações podem, através de ações conjugadas alcançar o desenvolvimento local. A constatação da falta de recursos humanos, materiais e financeiros se apresenta como um dos maiores obstáculos do planejamento. Além disso, a participação popular durante todo o processo, mostrou-se empolgante e desafiadora. A necessidade de inserir o art. 182 do C.F., que designa o Plano Diretor como o "instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana", obrigatório para as cidades com mais de vinte mil habitantes, se tornou um ponto de partida, estabelecendo os pressupostos, essenciais à constituição, à qualidade e à igualdade tanto dos processos de formulação quanto de revisão dos Planos Diretores. Nos reuniões comunitárias, se atribuiu a responsabilidade de se realizar esse processo uma vez que em alguns estados já existia precedentes de longo prazo a respeito da falta de legitimidade de Planos Diretores que não respeitaram esta recomendação. Adicionalmente que após a conclusão desse processo nos municípios e municípios em revisão dos Planos Diretores, essas cidades a serem submetidas com certeza estarão muito mais preparadas para a execução da e discussão, utilizando esse conhecimento e os casos de participação de forma a participar essa como prática democrática de se pensar e se construir a cidade destinada para o futuro.

02

02

Fonte: AMMVI, 2006.